ANNO XLVII. NUMERO 15. QUINTA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1871.

Officios:

— Ao Sr. general commandante das armas, concedendo a permissão, que solicitou o soldado do 9º batalhão de infantaria, Antonio Claudino da França, para esperar na povoação de Terra-Nova pela decisão do governo imperial acerca de sua baixa ou reforma, brigando-se, porém, a responder ás revistas de mostra.

— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio sobre a transferencia de praças da companhia de aprendizes do arsenal de guerra para a musica do 2º batalhão de infantaria, que estando submettido o assumpto ao governo imperial cumpre aguardar as ordens daquelle.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que a 13 do corrente o juiz municipal da 2ª vara bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, assumio o exercicio das funcções de juiz de direito da 2ª vara desta capital, como seu primeiro substituto, por haver dado parte de doente o respectivo proprietario.

— Ao mesmo, inteirando-o de ter o juiz de direito da comarca do Rio Formoso, bacharel Marcos Correia da Camara Tamarindo, reassumido no dia 1º do corrente o exercicio das funcções do seu lugar.

— Por esta thesouraria mandou-se pagar:

Ao alferes Elias José de Mello, a quantia de 80$520, ou a que se dever, do fornecimento de luz e agua ao quartel do destacamento de guardas nacionaes da cidade de Goyanna, durante os mezes de setembro a dezembro do anno passado.

Ao superintendente da estrada de ferro do Recife á S. Francisco a quantia de 25$000, proveniente de transportes dados por conta dos ministerios da guerra e marinha nos treus da mesma estrada, durante o mez de dezembro ultimo.

Communicou-se ao superintendente.

— Ao inspector da thesouraria provincial determinando que pague a quantia de 321$290, em que importam os transportes dados por conta da provincia nos trens da strada de ferro do Recife a S. Francisco, no mez de dezembro ultimo.

Communicou se ao superintendente.

— Ao commandante do corpo de policia, approvando o engajamento dos paisanos Francisco Alves Bizerra e Manoel Antonio de Baroas, se forem idoneos.

— Ao 2º juiz de paz da villa de Garanhuns, José de Barros e Silva, declarando em resposta ao seu officio, que as ferias forenses estão reguladas pelo decreto n. 1235 de 30 de novembro de 1853, e ahi encontrará especificados os actos judiciaes que podem ter lugar durante ellas, não tendo por tanto, fundamento a duvida que apresenta.

Portaria:

— A camara municipal da cidade do Recife, declarando que, não sendo possivel conciliarem-se as licenças concedidas pela mesma camara á diversas empresas para o estabelecimento de trilhos de ferro destinados a conducção de generos dentro da cidade, como se vê de sua informação de 16 de dezembro ultimo, sob n. 116, compete a assembléa legislativa provincial resolver sobre a preferencia entre as mesmas licenças, cuja multiplicidade embaraçará a organisação de qualquer empreza seria para aquelle fim.

Despachos:

Bellarmino do Rego Barros, José da Silva Loyo, Francisco Ferreira Baltar e José Joaquim Antunes.—Recorra a assembléa provincial, á quem cumpre resolver sobre a preferencia, e conceder privilegio.

Candido de Souza Miranda Couto. — Dirija-se á camara municipal.

Francisca Lins de Vasconcellos.— Informe com urgencia o senhor commandante do corpo de policia.

Hermogenes Braulio Ferreira da Cunha.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito.

Joaquim José Bello.—Dirija-se a camara municipal.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar passar a certidão que o supplicante pede, se não houver inconveniente.

João Gonçalves Torres.— Versando a certidão requerida pelo supplicante sobre negocio pendente de decisão, não póde ser dada por ora.

João Francisco do Amaral.— Requeira pelos canaes competentes.

Martinho da Silva Costa.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel Ferreira Barbosa.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Limoeiro.

Manoel Jacintho da Purificação.—Sim.

Raymundo Felippe de Santiago Bragança. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Silvino Claudiano de Albuquerque Sobreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Petronilha Maria da Conceição.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1870.

(*Continuação*)

INGLATERRA.

O reino unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, o paiz classico da liberdade constitucional, no correr do anno de 1870 proseguio sempre ufano no caminho traçado ao seu grande povo, distendendo sua acção politica e civilisadora por toda a parte onde fluctua o seu pavilhão.

Ao findar-se o anno de 1869, quando a paz era a palavra de ordem européa e cada um dos estados do velho continente cuidava de seus negocios internos, a Inglaterra, tranquilla espectadora dos turbilhões ameaçadores ou frivolos que passam intervalladamente pela superficie da Europa, dispunha-se a encetar sua campanha parlamentar, e, partidos e governo, todos se preparavam para a luta.

Para os *torys*, que eram a opposição em face do ministerio liberal do Sr. Gladstone, havia desde logo uma questão a resolver depois da morte de lord Derby. Essa questão era a de chefe do partido, do *leader*, na camara dos pares.

Era preciso que o *leader* conservador na camara dos pares tivesse um grande nome, uma grande fortuna, uma aptidão politica sufficiente, uma eloquencia reconhecida, e que além disso podesse entender-se com o *leader* do partido na camara dos communs.

A herança da chefatura do partido foi reservada a lord Stanley, moderno conde de Derby, que tinha sido chefe do *foreign-office* no ultimo gabinete do Sr. Disraeli.

O nobre lord, porém, recusou tamanha honra, sob o pretexto de não se achar sufficientemente amestrado nas lides parlamentares e da politica, e o Sr. Disraeli teve de encetar elle só a campanha de opposição ao gabinete Gladstone, quando se abriram as camaras em fevereiro do anno proximo findo.

Ao abrir-se o anno de 1870, a attenção publica na Inglaterra era absorvida pelos negocios da Irlanda, que continuavam ameaçadores. O ministerio Gladstone armava-se para a luta parlamentar, e a sessão das camaras começou a ser chamada «sessão irlandeza».

A questão da Irlanda era, com effeito, a questão difficil para a Inglaterra. Tinha-se feito muito, abolindo a igreja do estado na Irlanda; mas a Irlanda não ficou pacifica, e o fenianismo continuou a agitar-se, e em principios de 1870 os assassinatos se succediam até nas ruas de Dublin.

O governo tinha preparado um *bill* sobre os negocios agrarios da Irlanda, e o parlamento, que devia abrir-se á 8 de fevereiro, occupar-se-hia com a questão da reforma do regimen agrario, que á todos os espiritos se apresentava como o mais efficaz remedio para os males da Irlanda.

N'este seculo de rapidas e profundas transformações, nenhum paiz escapa ás difficuldades que trazem essas mudanças nas idéas e nas situações.

Cada uma das grandes nações da Europa, no começo de 1870, achou-se á braços com um difficil problema: a França trabalhava em fundar um governo livre, a Hespanha debatia-se em procurar uma dynastia, a Italia esforçava-se para restabelecer a ordem no paiz e o equilibrio nos orçamentos, a Austria revolvia-se no meio de uma crise parlamentar por causa das nacionalidades irreconciliaveis, a Allemanha lutava com a sua unificação, e a Russia curava da emancipação dos servos.

A Inglaterra não escapou ao movimento geral: a questão da Irlanda trazia alli todos os espiritos agitados.

A questão agraria (*land-question*) da Irlanda era a eterna luta entre os ricos e os pobres, entre os possuidores e os não possuidores de bens da fortuna: não era uma questão de salarios, como na industria manufactureira, era uma questão de propriedade territorial como em Roma no tempo dos Graccos.

A terra pertencia na Irlanda á um pequeno numero de familias; mas um grande numero de pequenos rendeiros cultivava-a.

Os pequenos rendeiros queriam obter o direito de conservar o bem que occupavam, por um tempo indefinido, e por um preço fixado por meio de arbitros. Sua palavra de ordem era: *fixity of tenure at a fair rent*, isto é, fixidade de occupação mediante uma renda equitativa.

Os proprietarios resistiam á essa expropriação disfarçada. O governo devia intervir e queria satisfazer os cultivadores sem prejudicar os proprietarios.

Eis a questão de que o parlamento devia occupar-se; ella era grave, porque o direito de propriedade estava em jogo.

As noticias da Irlanda revelavam a má situação do paiz. Chegou á tal ponto o panico em Dublin, que os escrivães negaram-se a expedir intimações de comparecimento aos inquilinos que não tinham pago o arrendamento das propriedades.

Em tão embaraçosa situação, os juizes adoptaram a resolução de mandarem inserir as citações nos periodicos, dando-lhes a mesma força das mandadas ao domicilio.

Os fenianos, comprehendendo a impossibilidade de darem um golpe na Irlanda, começaram a incitar á rebellião a classe operaria do resto da Grãa-Bretanha.

A insurreição irlandeza seguia seu caminho, neutralisando os progressos da Inglaterra e obrigando-a a distrahir avultadas sommas em tropas e navios de guerra para conter em respeito uma insurreição permanente.

A miseria, a ignorancia e o descontentamento dominavam na Irlanda.

Em toda a Inglaterra agitava-se tambem por esse tempo um movimento em favor da consagração dos direitos eleitoraes da mulher, de que o Sr. Stuart Mill tinha-se occupado brilhantemente n'outro tempo com muita vantagem para a idéa iniciada.

Foi no meio d'essa agitação que foi aberto o parlamento no dia 8 de fevereiro, lendo o presidente do conselho o discurso da corôa.

No primeiro dia de sessão, depois de constituida a camara, foi discutida e approvada a resposta ao discurso da corôa, apresentada pelo Sr. Egerton.

O Sr. Gladstone propoz á camara a annullação da eleição do feniano O'Donnovan-Rossa, convocando-se novamente os eleitores de Tipperney.

O Sr. Moore propoz que se enviasse essa proposta á uma commissão.

Abrio-se um largo debate; mas, depois d'elle, a proposta do Sr Gladstone foi approvada.

Na camara dos lords foi tambem approvada a resposta ao discurso da corôa, proposta pelo marquez de Koury e apoiada pelo conde de Fingall.

No dia 15 o Sr. Gladstone apresentou á camara dos communs o *bill* agrario sobre a Irlanda. No dia 17 o Sr. Forster apresentou outro *bill* sobre a educação popular na Inglaterra e no paiz de Galles.

Por essa forma poucos dias depois de sua abertura, o parlamento inglez tratou de dous d'esses actos que caracterisam perfeitamente uma administração liberal, e que attestam o vigor com que se distende o espirito de progresso em um grande paiz.

O Sr. Gladstone, ao apresentar o *bill* agrario, desenvolveu durante tres horas, com verdadeira eloquencia, sua politica de pacificação ou de reparação á Irlanda.

No anno anterior tinha sido resolvida a abolição da igreja official, da supremacia protestante em um paiz perfeitamente catholico; em 1870 o parlamento ia occupar-se da questão das terras na Irlanda, questão que era tão delicada, tão difficil e porventura mais pressurosa ainda do que a da igreja, por isso que ella tocava na grande chaga da miseria irlandeza, que levou a população ao assassinio.

O Sr. Gladstone não trepidou em declarar que a Inglaterra fôra negligente e imprevidente em não ter ouvido com attenção, em 1833, um patriota irlandez, o Sr. Crawford, quando pela primeira vez assignalou as desastrosas condições agricolas do seu paiz; que fôra ainda imprevidente, em 1845, despresando as sabias recommendações da commissão nomeada por sir Robert Peel para estudar a questão agraria.

«Se a Inglaterra tivesse sido previdente, accrescentou o Sr. Gladstone, a Irlanda não teria chegado ao estado em que se acha, a questão não estaria envenenada.»

O mal para os irlandezes provinha da dura condição dos que cultivavam a terra, em face dos seus possuidores, cercados de privilegios feudaes sempre vivos. Não só a difficuldade de adquirir tornava a propriedade inaccessivel, mas tambem os rendeiros achavam-se sempre expostos a esgotar seus recursos em um sólo que lhes podia ser tomado subitamente e sem compensação.

Os melhoramentos feitos e as despezas realisadas, tudo era em proveito do proprietario.

Essa ausencia de segurança produzio perigosos e inevitaveis resultados. Ella esgotou a actividade e o bem estar e gerou uma miseria á que os irlandezes só escaparam emigrando; ella desanimou e irritou os rendeiros e creou entre as diversas classes da população um antagonismo terrivel, que desde logo se traduzio por meio de violencias e mortes mysteriosas.

Era á isso que se propunha remediar o Sr. Gladstone, que bem sabia que o remedio devia ser uma revolução social, e essa revolução o illustre estadista queria praticar sem tocar no direito de propriedade, mas favorecendo a transmissão e a diffusão da propriedade, sem intervir na fixação das condições da *tenure*, mas garantindo os rendeiros contra as expulsões iniquas e interessadas dos proprietarios.

Foi esse o espirito do *land-bill* que o Sr. Gladstone apresentou ao parlamento, *bill* que se resumia n'uma dupla serie de medidas.

Uma parte do *bill* facilitava a venda das terras, offerecendo aos novos compradores um adiantamento de fundos reembolsaveis por annuidades; outra parte definia as relações entre o proprietario e o rendeiro, consagrando em proveito d'este alguns usos admittidos em certas partes da Irlanda. O rendeiro desde então não podia ser expellido das terras arrendadas em curto praso e sem garantias, e os melhoramentos que introduzisse ser-lhe-hiam contados e pagos.

A lei agraria era um conjuncto de combinações engenhosas, concebidas no intuito de realisar uma grande reforma, tendo por fim crear um direito novo sem prejudicar o antigo direito de propriedade.

Mas não era só essa a reforma que captivava a attenção publica na Inglaterra n'essa occasião. O *bill* sobre a educação popular, apresentado á 17 pelo Sr. Forster, vice-presidente da instrucção publica, tambem captava muitos cuidados do parlamento.

O Sr. Forster partia d'este ponto, que era preciso absolutamente «cobrir de escolas o paiz» e que a instrucção devia ser obrigatoria, onde houvesse mister d'essa obrigação.

O caracter obrigatorio era realmente novo na Inglaterra, onde o estado não tinha habito de cercear a liberdade individual. O *bill* do Sr. Forster ainda encerrava outra novidade: era a idéa de secularisar de alguma forma a instrucção publica, cortando-lhe a solidariedade com a educação religiosa.

N'esses pontos o *bill* do Sr. Forster era essencialmente liberal e novo. Ninguem, porém, se admirou disso, e pelo contrario esse *bill*, destinado a desenvolver as forças intellectuaes da Inglaterra, pareceu o complemento natural do ultimo *bill* de reforma eleitoral, que de uma só vez creou mais de um milhão de novos eleitores.

O Sr. Forster, justificando o seu *bill*, exclamou: «Ha perguntas que reclamam prompta resposta, ha problemas que pedem immediata solução; por ventura esperaremos essas respostas e essas soluções de collegios eleitoraes envoltos na ignorancia?»

E' por esse meio que as reformas nascem na Inglaterra; é assim que um ministerio liberal funda-se em bases solidas na Inglaterra, e não por disputas theoricas e por declamações ruidosas.

O movimento popular ia seguindo seu curso e accentuando-se, e, se no parlamento inglez ainda não ha um operario, elles já lhe batem ás portas. Um delles, o Sr. Odger, por pequena differença apenas, succumbio na luta eleitoral ao Sr. Beresford, que substituio o Sr. Layard, enviado para Madrid como ministro.

No dia em que um operario entrar no parlamento britanico, a constituição ingleza não será alterada em nada, e os partidos continuarão a disputar-se o poder e a guardar sua pujança; mas isso será uma novidade e o symptoma de uma singular transformação na sociedade britanica.

Os acontecimentos europeus não provém do acaso, procedem do passado, e é bastante curioso seguir, atravez do movimento dos povos, o modo por que se ligam os problemas da politica européa.

Guerra, politica, diplomacia e finanças, tudo se liga, tudo se encadeia, e o interesse soberano da historia esta em descobrir esse encadeiamento.

Na Inglaterra, desde alguns annos, esse encadeiamento está patente, e o progresso real do povo inglez ostenta-se, pondo em evidencia todos os grandes resultados da sabia politica dos seus homens de estado.

Quanto ao *bill* agrario elle não punha os proprietarios á disposição dos rendeiros, como suppunham os conservadores; mas tambem não era o *fixity of tenure* como tinham reclamado os rendeiros irlandezes.

Esse *bill* foi geralmente bem acceito, e os proprios *torys*, da camara dos communs não se lhe mostraram hostis e apenas pretendiam emenda-lo nos detalhes sem prejudicar-lhe a essencia.

Os debates estavam proximos á se abrirem, e suppunha-se que não teriam muito interesse pelo facto da doença simultanea dos Srs. Bright e Disraeli.

Como se esperava, o *bill* agrario não foi bem acceito na Irlanda, que o não vio como uma medida justa; e a imprensa nacional irlandeza gritou contra esse projecto de lei. Fallára-se tanto na Irlanda no *fixity of tenure*, que a medida do Sr. Gladstone, garantindo sómente os justos direitos rendeiro e fazendo desapparecer a arbitrariedade iniqua dos proprietarios, não pareceu uma medida sufficiente.

O *Standart* criticou ao Sr. Gladstone ter alimentado esperanças que estavam em opposição ao seu projecto.

O Sr. Gladston, porem, respondeu que elle não alimentára taes esperanças, e os jornaes mais imparciaes observaram que nem o Sr. Gladstone nem o Sr. Bright tinham promettido mais do que concedia o projecto.

O *Morning-Post* disse que o que o Sr. Bright entendia por *terra livre* (*free land*) para os irlandezes era a terra desembaraçada dos previlegios que lhe davam as leis feudaes; que o que elle queria em consequencia era que a terra fosse franqueada de tudo que impedia ao agricultor o emprego dos seus recursos em melhora-la, sem excitar a cobiça do proprietario em apropriar-se dos productos do trabalho e do capital do rendeiro. «E' isso, disse o referido jornal, o que realisa a nova lei.»

O *Times*, assignalando a immensa mudança que operaria a nova lei, disse que ella franqueava e garantia perfeitamente o agricultor irlandez.

O *bill* foi acceito em sua totalidade em primeira e segunda discussão na camara dos communs, sem outra demonstração hostil que a de uma proposta de addiamento por 6 mezes, feita pelo Sr. Brayn, membro irlandez do parlamento.

A segunda discussão durou apenas quatro sessões, e no fim della foi adoptado o *bill* por 442 votos contra 11. Esperava-se uma maioria immensa, mas ella foi ainda maior depois das declarações do Sr. Disraeli, que se pronunciou no fim da discussão pelas medidas propostas pelo Sr. Gladstone.

Entretanto ia continuando o estado de agitação da Irlanda, e os crimes se succediam com uma rapidez prodigiosa e sem que a autoridade podesse evita-los ou reprimi-los.

O governo não pretendia suspender mais o *habeas corpus*, e por isso tratou de obter um resultado mais satisfactorio creando um corpo de *detective* (policia secreta) pelo modelo de Londres. O Sr. Gladston e cuidava seriamente do assumpto e esperava-se á cada momento que um *bill* fosse levado á camara nesse sentido.

No dia 9 de março o Sr. M'Laren propoz á camara a segunda leitura do seu *bill* relativo ao pagamento das taxas para as despezas da igreja da Escossia. Depois de uma curta discussão sobre o assumpto, o *bill* foi regeitado por 225 votos contra 108.

No dia 25 de março terminou a discussão em *comité* na camara dos communs, do *bill* destinado a restabelecer a paz na Irlanda.

O governo consentio em uma modificação relativa ao poder conferido ao *attorney geral* da Irlanda de mudar o modo de julgamento nos districtos postos em estado de sitio.

A discussão mais renhida foi sobre as medidas repressivas contra a imprensa. Varios deputados oppozeram-se á essa parte do *bill* como contraria ao que se pretendia; mas ella foi approvada depois do apoio que mereceu do Sr. O'Donoghue, e as emendas foram regeitadas por 330 votos contra 13.

Esse *bill* foi geralmente bem acceito na Inglaterra, excepto na parte que se refere á imprensa, onde muita gente vio um precedente perigoso para essa liberdade que se póde chamar a salvaguarda de todas as outras. O proprio *Times*, que não tinha compaixão para com a imprensa irlandeza, não se póde eximir do dever de criticar o *bill* nessa parte, que elle julgou ser muito rispida.

Na Irlanda por esse tempo o partido nacional não parecia disposto a curvar-se ás medidas excepcionaes. Ao contrario, elle parecia mais exasperado do que d'antes a julgar pela linguagem dos seus jornaes.

Entretanto a camara dos lords e a dos communs ia proseguindo em seus trabalhos. A dos lords votou em segunda leitura o *bill* sobre naturalisação, segundo o qual os estrangeiros teriam o direito de possuir propriedades de qualquer natureza em Inglaterra, e a naturalisação concedida á um inglez por um governo estrangeiro importaria renuncia de sua primitiva naturalidade.

O governo apresentou ao parlamento o orçamento da guerra com economias de 1,136:000 £, não provindas de diminuição no numero ou abatimento no vencimento das praças, mas feitas por meios de simplificações administrativas. A camara dos communs approvou as tendencias geraes do orçamento e votou as quotas pedidas.

O Sr. Jacob Bright, irmão do ministro inglez, apresentou ao parlamento uma petição para que se concedesse o direito eleitoral ás mulheres. Segundo o *bill* proposto, toda a mulher cabeça de familia podia ser elegivel para membro do parlamento. O Sr. Jacob Bright disse que o seu projecto não era assumpto de partido, e que por consequencia todos o podiam votar livremente sem compromissos de especie alguma, e disse que se se approvasse a leitura da sua proposta, no correr dos debates exporia os motivos que julgava importantes para que tal *bill* fosse approvado.

Fez-se a primeira leitura desse *bill*.

A camara foi entretanto continuando com a discussão em commissão do *bill* agrario. No dia 29 de março o Sr. Disraeli combateu a clausula terceira, que estipulava, em favor dos rendeiros esbulhados, uma indemnisação pelos melhoramentos introduzidos nas terras e herdados ou pela perda que resultar-lhes-hia da obrigação de deixa-las antes de gosarem os fructos desses melhoramentos. O Sr. Gladstone manteve a clausula da garantia, e a emenda dos *torys* foi regeitada por 296 votos contra 220, sendo approvado o *bill* agrario.

A Irlanda não parecia todavia querer tranquillisar-se apezar dessa lei.

Houve no condado de Tipperari um *meeting* numeroso e muito enthusiastico, onde foi adoptada uma proposta do Sr. Bute convidando o povo para assignar uma petição nacional, para se conseguir um parlamento irlandez.

Em Cork houve um serio conflicto entre a tropa e o povo, de que resultou algumas mortes e muitos feridos. Os crimes agrarios repetiram se com frequencia. No condado Tipperari, foi morto ás pauladas Patrick Kirwan, que estava ao serviço de um rico proprietario do condado.

Em Kanturk houve uma rixa sanguinolenta entre a tropa e os paisanos.

Nas minas de carvão de Wearmouth constituiram-se em gréve 600 mineiros pedinpo augmento de salario.

O governo inglez, tendo motivos para suspeitar que os fenianos intentavam algum golpe atrevido, ordenou que a policia revistasse toda a bagagem e mercadorias que entrassem em Londres pelos caminhos de ferro do Birmingham e Sheffields, para ver se continham armas.

A agitação moral ia augmentando todos os dias, apezar de todos se acharem accordes em que não seria perturbada a ordem; a tranquillidade dos espiritos ressentia-se, porém desse estado e as transacções mercantis e industriaes chegaram á ser quasi nullas e occasionaram um estado afflictivo para o paiz.

A camara dos communs ouvio no dia 13 de abril a exposição financeira do Sr. Lowe. Entre as reformas annunciadas pelo chanceller do thesouro, figurou um rebaixamento do imposto sobre a renda e a reducção de 50 % dos direitos sobre assucar.

Na sessão de 8 o Sr. Newdgate, que é um dos mais zelosos defensores da igreja anglicana, apresentou uma moção tendente á formação de uma commissão, que deveria encarregar-se de proceder á um inquerito sobre a existencia, caracter e augmento das instituições e das sociedades conventuaes e monacaes na Grãa-Bretanha; de procurar tambem conhecer as condições em que as sociedades deste genero adquirem e conservam bens moveis e immoveis.

A discusssão foi addiada para 28.

A proposta, provocada pelos graves abusos divulgados e apresentados perante os tribunaes inglezes, excitou uma grande inquietação no partido catholico, que em Inglaterra faz incontestaveis progressos.

O *Times* publicou um longo protesto motivado contra a moção do Sr. Newdgate, assignado por grande numero de pessoas importantes entre as quaes figuravam os duques de Noifolik, cuja familia sempre se tem tornado notavel pela sua fidelidade á fé catholica, os condes de Denbigh, de Gainsborough, lords Arundell, Cliffor, Stafford e outros.

Este protesto reivindicava energicamente em favor dos catholicos de Inglaterra a liberdade religiosa e o direito commum.

A camara dos communs occupou-se da primeira leitura do bill de Mr. Leatham para a introducção do voto secreto no systema eleitoral. Mr. Hartington, como orgão do governo, declarou que era favoravel á adopção daquelle methodo de votação, e que já tinha medidas para preparar um *bill* conforme com as conclusões da commissão de inquerito; pedia só addiamento da discussão até que fosse presente á camara o relatorio da commissão.

A discussão do bill foi addiada, com o assentimento do seu autor, para o dia 3 de maio.

A camara dos lords adoptou finalmente o *bill* ácerca da naturalisação e direito de propriedade para os estrangeiros, que até então não podiam ser em Inglaterra *lealse holder* (inquilino) por um periodo que excedesse 21 annos, e em nenhum caso podia ser *free-holder* (proprietario). A nova lei concedeu estes dous direitos aos estrangeiros, com o que se deu um grande passo á favor dos interesses geraes da humanidade.

Tambem se declarou que eram inglezes os filhos de pais estrangeiros nascidos em Inglaterra, aos quaes sem embargo se lhes deixou o direito, até os 21 annos de reclamar a sua primitiva naturalidade.

Por esse tempo tornou a occupar a attenção publica a cessão da fortaleza de Gibraltar á Hespanha, á proposito de uma declaração feita por 2,500 inglezes residentes em Londres pedindo essa cessão, declaração que os jornaes hespanhoes publicaram e que é do theor seguinte:

«Protesto aos nossos compatriotas.—Considerando que a possessão de Gibraltar pelo reino unido de Grãa Bretanha e Irlanda, é illegitima, pois que de direito pertence á peninsula iberica;

«Que a cessão feita por Luiz XIV á Inglaterra em virtude do tratado celebrado em Versalhes e não em Utrech, como se acha na historia da dita praça, carecia de autorisação de seu neto o monarcha hespanhol Felippe V;

«Considerando, emfim, que a Hespanha a reclama com o concurso das mais nações européas ou representantes dellas;

«Que já devia o governo de sua magestade britannica ter levado esta importante questão ás camaras legislativas para que os representantes do paiz decidam;

«Protestamos solemnemente contra o seu proceder e adherimos ás declarações do honrado Sr. Antonio Fernandes y Garcia que pedem a entrega de Gibraltar incondicionalmente.

«Londres, maio de 1870. Seguem 2,538 assignadas. Em commissão, Wilsset.»

Entretanto alguns salteadores hespanhoes aprisionaram nas proximidades de Gibraltar dous inglezes, que todavia foram pouco depois reconduzidos á praça, graças á energia das autoridades hespanholas, que, á incetações do ministro do reino de Hespanha, não descançaram em quanto não conseguiram esse resultado satisfactorio para as boas relações dos dous paizes.

Na Inglaterra por esse tempo tomou incremento a discussão á proprosito do *bill* do Sr. Newdgate relativo aos conventos e ordens religiosas e seus bens immoveis.

A proposta do Sr. Newdgate levantou uma grande opposição entre os catholicos; muitos protestos affluiram de todos os lados e até as senhoras da mais elevada aristocracia dirigiram petições ao governo para decidi-lo a oppôr-se á adopção definitiva da proposta.

O Sr. Gladstone, pouco favoravel á ella, por causa dos embaraços que podiam sobrevir-lhe, especialmente da Irlanda, restringio a todavia á uma certa medida e, graças á esse apoio, a proposta foi adoptada pela camara dos communs por uma grande maioria. A proposta ficou, porém, reduzida á nomeação da commissão para o inquerito sobre os bens dos conventos, sem tocar no seu regimen interno. Foi essa a emenda do Sr. Gladstone, emenda que foi approvada á despeito da opposição do Sr. Newdgate.

No dia 6 de maio a liga instituida na Inglaterra em favor dos direitos eleitoraes da mulher obteve um explendido triumpho na camara dos communs, adoptando essa assembléa, por 124 votos contra 91, em segunda leitura, o *bill* do Sr. Jacob Bright.

No dia 12, porém, a camara reconsiderou o seu acto, e, sob proposta do Sr. Bouverie e do consenso do governo, ella adoptou por 220 votos contra 94 uma moção addiando por 6 mezes a discussão do *bill* em *comité*. Essa decisão implicou uma regeição da medida.

Por esse tempo o crime de Marathon, commettido contra alguns viajantes inglezes e italianos, perto de Athenas, já occupava a attenção publica em varios paizes da Europa, e na Inglaterra era debatido o assumpto em ambas as casas do parlamento, e bem assim na imprensa.

O procedimento do governo, passado o primeiro momento de excitação, tornou-se mais moderado e conforme ás leis da honra e do respeito pelos direitos da Grecia, contra a qual o Sr. Otway declarou que o governo não faria nenhuma demonstração naval e militar, como pediram alguns jornaes e alguns membros do parlamento, por isso que queria deixar ao governo de Athenas plena liberdade de acção no inquerito que o governo inglez solicitára, e á justiça helenica todos os meios de cumprir o seu dever sem apparencia de compressão.

Entretanto iam continuando os manejos dos fenianos, e a policia não descançava do seu labor incessante de vigiar por todos os meios possiveis que algum golpe atrevido fosse praticado em desproveito da ordem e da tranquillidade publica.

O governo mandou ordem para o arsenal de Woolerich para se tomarem as necessarias providencias para a segurança de todos os edificios que continham armas ou polvora. Além disso no Tamisa, em frente do arsenal, algumas embarcações foram mandadas navegar com policia á bordo, com o fim de visitar todos os navios que subiam o rio. Policia e autoridades militares todos se conservavam sempre precaptos para reprimirem energicamente quaesquer tentativas.

Em Londres foram aprisionados alguns viajantes em cujas malas achou a policia 50 rewolvers.

Foi preso em Liverpool um agente feniano, no momento em que desembarcava de um navio procedente de New-York. A policia recebera aviso pelo cabo transatlantico da sua sahida da America e dos projectos que o traziam á Europa.

O governo mandou cruzeiros para os portos de Dewnport, Clarenceport, Gosport e Chatham.

Descobrio-se em Cork um deposito de armas, pertencentes aos fenianos, que se achava occulto na taberna de uma mulher chamada Coveney.

A camara occupava-se novamente com o projecto de lei sobre instrucção, e, depois de agitada discussão, foi elle approvado em segunda leitura, sendo regeitada a moção que o adiava por 421 votos contra 60. Pouco depois igual e tão brilhante maioria approvou-o em terceira leitura na discussão em *comité*.

Esse resultado era esperado, não obstante o numero e o talento dos oradores que se lhe oppunham, porque o ministerio contava com o apoio, não só dos seus partidarios, mas tambem dos conservadores.

A necessidade do derramamento de instrucção publica era reconhecida pela maioria da camara, que queria vê-la ir em auxilio da instrucção privada.

Arrancar á ignorancia as gerações vindouras, tal foi o pensamento que se quiz manifestar, tal foi a necessidade á que se quiz dar provimento com essa lei, imperfeita sem duvida sob certos pontos de vista, mas que correspondia á primeira espectativa, e dava, com a possivel regularidade, uma satisfação, embora parcial, aos escrupulos das diversas seitas religiosas.

Na camara dos communs a opinião democratica e radical ia-se firmando vantajosamente, posto que não podesse vencer a politica reservada do governo.

Na discussão do projecto sobre instrucção essa opinião reclamou a separação da igreja do estado. Mas onde ella mais expansão teve, onde mais forte se manifestou, foi n'uma proposta do Sr. Somerset Beaumont, que tinha por fim «eximir os bispos da obrigação de assistirem aos trabalhos do parlamento» ou em outros termos «exhonera-los dos privilegios da dignidade de par» Esta proposta, apoiada pelos Srs. King e sir W. Lawson, foi combatida pelo Sr. Gladstone, em nome do governo, como inoportuna e contraria aos interesses do paiz. Ella foi regeitada por 158 votos contra 102, e este resultado constituio até certo ponto uma victoria para os radicaes.

Ao tempo em que isso tinha lugar, deram-se os acontecimentos que levaram a França e a Allemanha á guerra, e a Inglaterra, depois de ser esta declarada, publicou a sua declaração habitual de neutralidade, lembrando aos subditos da rainha Victoria as suas obrigações bem como as da autoridade.

Na sessão de 22 de julho o Sr. Gladstone foi interpellado por diversos membros da camara dos communs ácerca dos negocios dessa guerra, e declarou que a Austria e a Russia tinham empregado, como a Inglaterra, grandes esforços para evita-la. Declarou mais o nobre presidente do conselho de ministros que ignorava se o rei Guilherme aconselhára ou não o principe Leopoldo de Hohenzolern a retirar sua candidatura, que elle não acreditava na existencia de tratados secretos entre a França e a Dinamarca, e, emfim, que o gabinete de Londres tinha obtido das duas potencias belligerantes formal compromisso de respeitarem a neutralidade da Belgica, da Hollanda, do Luxemburgo e da Suissa.

O chefe do gabinete foi tambem chamado á tribuna para explicar-se sobre uma proposta de desarmamento ou preparativos de desarmamento, que fôra feita nos seis mezes anteriores ou pela França á Prussia ou pela Inglaterra á essas duas potencias. Elle declarou que uma proposta semelhante fôra feita por lord Clarendon, mas que não tivera resultado satisfactorio, recusando-se explicar mais, visto terem sido confidenciaes as correspondencias havidas já tal respeito.

O governo inglez, no interesse da paz, encarregou seus agentes junto ás potencias belligerantes de tentar um ultimo e supremo esforço propondo-lhes uma conferencia européa para resolver a divergencia.

Lord Lyons cumprio essa missão em Paris e lord Loftus cumprio-a em Berlin, no dia 17 verbalmente, e no dia 18 por escripto.

A Prussia declarou que só podia pronunciar-se depois da França, e o gabinete das Tulherias regeitou a proposta, declarando que a situação não reunia as condições previstas pelo tratado de 1856 para uma mediação das potencias amigas.

Entretanto o governo inglez foi-se aproveitando do interregno parlamentar para levar á effeito algumas reformas administrativas que se estendiam á todos os ramos da administração publica.

A energia do Sr. Gladstone era louvada e reconhecida geralmente.

O novo regulamento para os empregados publicos, tendo por base o concurso para a admissão á todos os cargos, foi considerado um passo avantajado para a destruição do systema do nepotismo e do favoretismo, que tinha durado em Inglaterra mais tempo do que em outro qualquer paiz, conservando a olygarchia como fórma de governo

Sob a influencia benefica e moralisadora da liberdade, a legislação de chefe e o monopolio dos destinos publicos exercido pela aristocracia mais poderosa, e talvez a mais illustrada da terra, ia ser demolida no paiz mais conservador e tradicionalista da Europa.

No dia 25 de julho a camara dos communs approvou em segunda leitura o *bill* sobre a introducção do escrutinio secreto nas operações eleitoraes, sendo retirado o projecto do governo, que adherio ao do Sr. Latham, que era mais completo e pratico. Pouco tempo depois esse *bill* foi approvado em *comité*.

Foi por esse tempo que o *Times* publicou um projecto de tratado entre a França e a Prussia, no qual se dividia entre as duas potencias alguns pequenos estados da Europa, tramando-se contra a sua independencia.

Esse projecto que o *Times* sem bons fundamentos affirmou ter sido proposto pela França á Prussia, continha as seguintes clausulas:

«S. M. o rei da Prussia, e S. M. o imperador dos francezes, julgando util estreitar os laços de amisade que os unem e consolidar as relações de boa visinhança que felizmente existem entre os dous paizes; convencidos além disso de que para obter esse resultado, proprio tambem para assegurar a conservação da paz geral, lhes importa entenderem-se sobre questões que interessam as suas relações futuras, resolveram concluir para esse fim um tratado, nomeando por consequencia para seus plenipotenciarios.....

«Os quaes, depois de terem trocado os seus plenos poderes achados em bôa e devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

«1.º S. M. o imperador dos francezes admitte e reconhece as acquisições que a Prussia fez em resultado da ultima guerra que sustentou contra a Austria e os seus alliados.

«2.º S. M. o rei da Prussia promette facilitar á França a acquisição do Luxemburgo. Para esse fim o citado soberano entrará em negociações com S. M. o rei dos Paizes Baixos, para o determinar a fazer ao imperador dos francezes a cedencia dos seus direitos soberanos sobre esse ducado, mediante a compensação que se julgar sufficiente ou de outro modo. Pela sua parte o imperador dos francezes compromette-se a tomar sobre si os encargos pecuniarios, que essa transação possa originar.

«3.º S. M. o imperador dos francezes não se opporá á uma união federal da confederação do norte com os estados do sul da Allemanha, á excepção da Austria, cuja união poderá basear-se n'um parlamento commum, respeitando n'uma justa medida a soberania dos alludidos estados.

«4.º Pela sua parte sua magestade o rei da Prussia, no caso em que sua magestade o imperador dos francezes se visse compellido pelas circumstancias a fazer entrar as suas tropas na Belgica, ou a conquista-la, concederá o auxilio das suas armas á França e sustenta-la-ha com todas as suas forças de terra e de mar contra qualquer potencia que nessa eventualidade lhe declarasse guerra.

«5.º Para assegurar a plena execução das precedentes disposições, sua magestade o rei da Prussia e sua magestade o imperador dos francezes contrâem pelo presente tratado uma alliança offensiva e defensiva que se compromettem solemnemente a sustentar. Suas magestades obrigam-se, além disso, especialmente a observa-la em todos os casos em que os seus estados respectivos, cuja integridade se garantem mutuamente, estivessem ameaçados de uma aggressão, considerando-se como obrigados, nessa circumstancia, a adoptar sem demora, e não declinar sob nenhum pretexto os preparativos militares que exigisse o seu interesse commum em conformidade com as clausulas e previsões acima enunciadas.»

Logo que essa documento foi publicado, a opinião publica, não só na Inglaterra, como em toda a Europa, sobre-excitou-se, e uma calorosa discussão ergueu-se na imprensa e na tribuna parlamentar de varios paizes sobre o assumpto, pondo-se em jogo os interesses das potencias nelle envolvidas, e pesando-se as razões justificativas de um e outro dos contratantes.

Na sessão de 28 da camara dos lords, os condes Malmesbury e Russell insistiram pela necessidade de augmentar-se immediatamente as forças inglezas de terra e mar, em face da situação da Europa e para quaesquer eventualidades.

Os ministros reuniram-se e resolveram seguir os conselhos dos dous lords.

No dia 1º de agosto o ministerio pedio á camara dos communs um credito supplementar de dous milhões de £ para as despezas extraordinarias navaes e militares, e propoz um recrutamento de vinte mil homens para o exercito. Na camara alta lord Russell apresentou um *bill* chamando ás armas as milicias.

Todos esses *bills* foram votados no dia 2 com urgencia.

No debate politico, que se abrio por essa occasião na camara dos communs, o Sr. Disraeli convidou o governo a traçar perante a camara, antes do encerramento da sessão, a politica que elle contava seguir no conflicto franco-prussiano, assegurando desde logo que podia contar com o patriotismo do parlamento. Ao mesmo tempo o Sr. Disraeli exprimio o seu pezar por não ter o ministerio empregado um vigor mais accentuado em conservar a paz européa, e aconselhou o que se entendesse com a Russia para, de accordo com essa potencia, pesarem vigorosamente sobre as potencias belligerantes no interesse da Europa.

O Sr. Gladstone exprimio-se com extrema reserva, especialmente em referencia ás obrigações do gabinete inglez, no caso de uma violação dos tratados, que garantiam a existencia da Belgica e do Luxemburgo; e as suas reticencias levantaram os clamores da opinião publica ingleza, que com vivo sentimento de desconfiança e pezar soube das reservas do lord presidente do conselho.

O conde Russell fez-se interprete desses sentimentos do povo inglez na camara dos lords, e provocou lord Granville a ir á tribuna referir as amargas queixas do governo pela desconfiança contra o gabinete. Lord Granville procurou justificar a prudencia do governo, e concluio fazendo declarações tão explicitas quanto pediam merece-las os graves interesses envolvidos na questão.

Lord Russell sustentou que, em presença dos perigos á que tinha estado e continuava a estar sugeita a Belgica, pelas negociações secretas reveladas pelo Sr. de Bismark, a Inglaterra só tinha uma linha de governo a seguir: era manter seus deveres e compromissos e defender a Belgica, e, por meio de declarações formaes, destruir as intrigas dirigidas contra ella.

Lord Granville respondeu que o governo apreciava em toda a sua extensão as obrigações contrahidas pela Inglaterra; que a questão dos tratados, que garantiam á Belgica e ao Luxemburgo sua independencia, já dera lugar á uma activa troca de notas entre as potencias signatarias desses tratados; e que o parlamento seria informado de tudo antes do encerramento da sessão

Toda a imprensa acolheu bem essas explicações, e poucos dias depois o parlamento teve conhecimento dessas notas e das satisfactorias explicações das duas potencias interessadas no assumpto.

Não obstante, porém, a Inglaterra continuou a activar os seus preparativos bellicos, posto que fosse mantida a declaração de neutralidade na guerra que se debatia no continente.

A questão do projecto de tratado entre a Prussia e a França continuou por muito tempo a occupar a attenção publica, e, por fim de contas, de toda a discussão havida nenhuma luz esclareceu completamente o assumpto e ainda hoje está por demonstrar quem teve a iniciativa nesse projecto e nas negociações que houveram á tal respeito. Duas cousas, porém, ficaram demonstradas: a má fé da Prussia e do conde de Bismark, mandando publicar um documento secreto, e a fraqueza de espirito do Sr. Benedetti, embaixador francez em Berlin, que se deixou lograr pelas astucias do chanceler da confederação da Allemanha do norte.

No dia 8 de agosto o Sr. Gladstone foi novamente interpellado sobre esse assumpto na camara dos communs, e, respondendo, disse que o governo inglez propozera separadamente, mas em termos identicos, á França e á Prussia, um compromisso que se chamara um tratado em que se dirá que se algum exercito belligerante violar o territorio belga, a Inglaterra se apresentará com outro exercito para defender a Belgica, mas que não se estipulará que a Inglaterra fosse obrigada a tomar parte nas operações geraes dos governos; que o tratado deveria estar em vigor por espaço de doze mezes, depois da ractificação do tratado de paz entre os dous belligerantes; disse mais que essa proposta tinha sido communicada á Russia e á Austria que a acolheram favoravelmente, e que o rei da Prussia acceitára o tratado e bem assim a França, com algumas modificações apenas, que em nada lhe alteravam a substancia.

A' esse tempo já tinham chegado ao governo inglez as reclamações da Prussia sobre a exportação do carvão de pedra, e a camara dos communs occupou-se desse assumpto.

O Sr. Gladstone declarou que os jurisconsultos da corôa tinham sido consultados á esse respeito, e que, de accordo com a sua opinião, o governo continuaria á não pôr obstaculos á livre exportação desse producto, reservando-se todavia o direito e cumprindo o dever de perseguir os navios inglezes que se prestassem a ser fretados para aprovisionar qualquer das esquadras belligerantes e pô-las assim em estado de proseguir nas operações da guerra.

Nesse negocio do carvão a Inglaterra fez o que lhe cumpria, pondo ambos os belligerantes em identidade de circumstancias, sem prejudicar os seus interesses commerciaes.

Demais fôra evidentemente um acto hostil á França obstar a sahida do carvão, visto como por essa fórma a grande esquadra franceza, a qual não podia e não póde igualar-se á da Allemanha, ficaria privada de prestar auxilio ás operações da guerra.

Era isso o que pretendia a Allemanha, e por isso as explicações do gabinete inglez não satisfizeram o Sr. de Bismark, que novamente instou com o governo britannico pela medida requerida, sem que todavia fosse mais bem succedido nessa segunda tentativa.

A Inglaterra, no meio das agitações geraes da politica não se descuidou do seu apparelho bellico, e foi continuando a armar-se e a fortificar-se, e o porto de Cork mereceu-lhe especial attenção. Os fortes de Camden e Carlisle que dominam a entrada por Queenstown foram desde logo preparados de fórma a opporem uma seria resistencia a qualquer tentativa.

A opinião publica occupou-se tambem de todos os negocios militares, e, depois de longa discussão, mostrou-se convencida da utilidade e importancia da organisação dos voluntarios.

A grande questão da organisação militar agitou-se, e o espirito publico mostrou-se inclinado a adoptar a base da organisação que vigora nas ilhas Jersey e Guernesey. Segundo esse systema a Inglaterra teria um exercito fixo de quarenta mil homens com pequeno sacrificio da nação, e poderia obter, para casos extraordinarios, quatro milhões de soldados uteis e promptos.

A's queixas que tinha a Allemanha por causa do carvão de pedra exportado da Inglaterra foram juntar-se outras, não só pelo facto de um piloto inglez guiar a esquadra franceza na Mancha e na entrada do mar do Norte, mas tambem pelo facto da compra de armamento que fez a França em Inglaterra.

A' essas queixas o governo inglez não deu provimento; e, ao passo que o tribunal do almirantado recusou proceder criminalmente contra o piloto, por não ter julgado infracção da neutralidade o seu procedimento; o chefe do *Foreing-Office*, lord Granville, respondeu á nota do ministro prussiano, conde Bernstorff, declarando que a exportação de armas não era illicita sob o ponto de vista do direito internacional, sobre tudo tendo recommendado o parlamento ao governo que a deixasse livre.

O espirito publico na Inglaterra desde o começo da guerra franco prussiana foi evidentemente contrario á França, e o governo britannico foi o justo orgão desse sentimento, que partilhou tambem o parlamento.

Depois do desastre de Sedan e da proclamação da republica franceza esse espirito publico manifestou-se poderosamente pela França, e o povo inglez mostrou desde logo um vivo desejo de correr em auxilio dos francezes.

Numerosos *meetings* tiveram lugar, e varias desordens se verificaram entre aquelles que se pronunciavam por um ou outro dos belligerantes.

No dia 23 de setembro houve em *Hyde-Park* um numeroso *meeting* democratico, como uma demonstração de sympathia á França.

Todos os *meetings* foram á *Trafalgar square*, afim de felicitar o povo francez pela proclamação da republica, e no do dia 23 fez-se um energico apello ao governo inglez, para que reconhecesse quanto antes a republica franceza e se esforçasse por obter uma paz honrosa entre a França e a Allemanha

Na Irlanda o enthusiasmo pelos francezes tocou o ponto extremo, e o clero catholico pregou ao povo contra a invasão allemãa em França.

O parlamento já então se achava encerrado, e o governo, respondendo ás manifestações democraticas, disse que tinha esgotado os recursos de que dispunha para conseguir a paz, mas que aguardava outra opportunidade para intervir amistosamente na luta.

O que, porém, é evidente é que a Inglaterra não só não póde ou não quiz impedir a aggressão da França, mas tambem não quiz evitar a continuação da luta depois da derrota de Sedan.

Embora as manifestações da opinião publica, tanto entre as classes operarias, como entre os proprios estadistas, o governo continuou impassivel a observar a luta, e limitou-se apenas a procurar as conferencias de que fallamos no capitulo sobre a França, conferencias que todas abortaram, como já dissemos

Entretanto as demonstrações sympathicas pela França continuaram, e na Irlanda ellas tiveram um caracter mais serio e augmentaram as apprehensões do governo inglez, que vio-se forçado a enviar tropas para alli, como fôra tambem forçado a move-las n'outras direcções para quaesquer eventualidades.

Por esse tempo chegaram á Londres noticias da India ingleza, onde se tinham verificado symptomas de uma rebellião semelhante á de 1857, e á qual um regimento de tropa adherira fazendo causa commum com o povo.

Noticias da China chegadas tambem por esse tempo confirmaram as recebidas alguns mezes antes sobre o massacre dos estrangeiros, estabelecidos em Tientsin. Essas noticias diziam que as capellas protestantes foram tambem destruidas como as catholicas existentes na cidade.

A opinião publica manifestou-se por uma intervenção nos negocios da China, e fallou-se em Londres em que o governo associar-se-hia á França para dar uma severa lição ao celeste imperio.

No dia 6 de outubro chegou á Dover no paquete *Conde de Flandres* o principe imperial francez, acompanhado pelo capitão de mar e guerra Duperré, que foi commandante do *Taureau*, e pelos officiaes Lauré e Ferry; sahio depois de Dover para Hastings, pelo caminho de ferro, onde era esperada toda a familia imperial franceza.

As associações democraticas e republicanas, vendo as suas reclamações desattendidas pelo governo inglez, resolveram inquieta-lo, formando uma liga por todo o reino, cujo fim era promover manifestações e exigir a reunião do parlamento.

O governo prometteu que convocaria extraordinariamente o parlamento, e entretanto foi continuando activamente os seus preparativos bellicos.

Foi no meio dessa já complicada situação que em principios de novembro chegou á Londres a noticia da nota circular do principe de Gortschakoff, considerando como nullas as clausulas do tratado de Paris de 1856, que se referiam á neutralidade do mar Negro.

Na Inglaterra a excitação produzida por essa bomba, lançada no seio da Europa já tão apprehensiva e agitada, foi immensa, e na imprensa e nos clubs começou-se a discutir frenetica e apaixonadamente as causas do procedimento da Russia.

Varios jornaes deram como certa a existencia de um tratado secreto entre a Prussia e a Russia, e affirmaram que nesse tratado a Russia obrigára se a intervir na luta contra a França, não só no caso de a Austria se envolver nella, mas tambem no caso de revezes successivos experimentados pela Prussia, e que a Prussia se obrigára por seu lado a auxiliar a Russia na sua politica do Oriente.

Estes rumores foram energicamente desmentidos em Berlin e em Versalles pelo Sr. de Bismark, que affirmou ao Sr. Odo Russel, embaixador inglez, que semelhante tratado não existia; mas, além de que as affirmativas do Sr. de Bismark merecem pouca fé, accresce que a deliberação da Russia é bastante grave para não deixar de pé vivas suspeitas de que ella conta com auxiliares para mover-se na direcção de Constantinopla.

Como quér que seja a Inglaterra alarmou-se e o governo activou de um modo extraordinario os seus preparativos bellicos.

Desde logo notou-se por parte do governo inglez uma attitude mais de accordo com as demonstrações de sympathia do povo pela França, e foi prova disso o modo porque se pronunciaram n'um banquete dado em Londres pelo lord governador, em novembro, o Sr. Gladstone e o chanceller do thesouro, ambos os quaes disseram, especialmente lord Granville, que a Inglaterra fazia votos pelo paz e que procuraria obte-la de um modo honroso para a França, sem todavia fazer intervenção armada.

Por esse tempo o partido catholico da Inglaterra promoveu varias reuniões para demonstrar sua adherencia á curia romana e protestar contra a invasão dos estados pontificios pelas tropas italianas e sua consequente annexação aos estados de Victor Emmanuel.

O governo, vendo a atitude da Irlanda e do partido catholico na Inglaterra, partido que cresce todos os dias, e convencendo-se de que muito efficaz seria o seu apoio, entendeu-se com o bispo de Westminster afim de que, no caso de reunir-se um congresso europeu para examinar a questão romana, fosse lord Howardes Glossops nomeado embaixador inglez a esse congresso.

Em principios de dezembro a instrucção publica mereceu as honras de um estudo especial na Inglaterra, e todos os espiritos cuideram d'ella seriamente. O problema foi discutido sob todos os pontos de vista, não só com referencia ao desenvolvimento da instrucção, como tambem com referencia ás garantias que se lhe devia dar para a protecção da liberdade de consciencia e segurança da prosperidade da sociedade.

Deram azo a essa discussão as eleições que, segundo a nova lei da instrucção publica, iam verificar-se para a formação dos conselhos de ensino.

O dia da eleição chegou e todos os homens eminentes tomaram parte nessa luta, desejando como uma honra inestimavel occupar um lugar nas commissões escolares, que, segundo a nova lei, votada na ultima sessão, deviam exercer uma acção preponderante sobre a direcção a dar ao ensino dos filhos do povo.

Clerigos, anglicanos orthodoxos, protestantes dissidentes, catholicos de diversos credos; philosophos atheos, deistas ou crentes; mulheres pugnadoras da emancipação profissional ou politica do seu sexo; defensores dos interesses dos operarios, e partidarios ou adversarios do ensino religioso; todos entraram na liça eleitoral e obtiveram votos dos eleitores. Os suffragios populares recahiram, porém, de preferencia sobre homens notaveis pela sua influencia politica ou designados á attenção publica pelos serviços prestados anteriormente ao ensino publico.

N'essas eleições dous factos curiosos e inteiramente novos para a Inglaterra, tiveram lugar; foram elles: o escrutinio secreto, outr'ora combatido no reino unido, e o exercicio do direito eleitoral concedido á mulher pela nova lei da instrucção publica, que não fez destincção de sexo para a eleição dos conselhos de instrucção.

Além d'isso verificou-se n'essas eleições o exercicio da attribuição eleitoral que dá lugar á representação das minorias. Cada eleitor dispoz de cinco votos que elle accumulou sobre um ou dividio como lhe approuve por varios candidatos.

O facto d'essa eleição, o interesse que á ella ligou o povo inglez, a pratica de direitos e prerogativas novas dadas ao povo, e mais que tudo o objecto mesmo d'essa eleição—a instrucção publica—; constituem uma face nova e muito caracteristica do progresso do povo inglez no caminho da democracia, e dão a justa medida do seu desejo de ingerir-se em todos os ramos dos negocios publicos, cortando assim o resto das velhas tradições de classes, que por toda a parte são um entrave ao engrandecimento do povo.

Esses factos, simples na apparencia, são mais eloquentes e dizem mais em prol da civilisação, do progresso e da força e felicidade do povo inglez, do que os armamentos bellicos da Inglaterra para o caso possivel de uma luta no Oriente.

Esses armamentos continuavam, entretanto, ás ultimas noticias, e a imprensa ingleza não cessava de mostrar as suas iras contra a Russia, dissertando sobre o valor dos tratados e sobre as conveniencias ou o direito de os alterar.

Lord Russell publicou no *Times* uma carta, approvando o procedimento de lord Grandville, e insistindo no chamamento da milicia para haver cem mil homens mais, e disse que a unica politica que a Inglaterra tinha a seguir era conservar a Russia longe de Constantinopla; que se a Russia queria alterar o tratado, pedisse ás signatarias que lhe fizessem concessões, se podessem; mas que se ella entendia rasga-lo por força, devia á força ser repellida e quanto antes melhor; accrescentou lord Russell que não faltavam nem homens, nem meios para a Inglaterra se armar, pois que o barão de Rotschild, quando elle era ministro, lhe offerecera fazer, quando fosse necessario, um emprestimo de cem milhões esterlinos.

Entretanto, ás ultimas noticias dizem que, se a questão do Oriente se complicasse, com as exigencias do czar, o gabinete seria modificado sahindo os Srs. Gladstone, Bright, Cordwel e Childers, e entrando para os substituir alguns membros conhecidos do partido *tory*.

O governo ia brevemente convocar o parlamento para que elle se encarregasse da direcção da politica externa e para livra-lo da responsabilidade que sobre elle pesava, responsabilidade que mais se tinha aggravado, ás ultimas datas, com a attitude que tomou o governo prussiano nos negocios de Luxemburgo, declarando que, estando separado do tratado de 1867, não era obrigado a respeitar a sua neutralidade.

O *Daily Telegraph* disse logo que a Prussia o que queria com isso era ficar com o Luxemburgo e annexa-lo ao imperio allemão, e em Londres asseverava-se que a Russia era favoravel á essas pretenções.

No dia 15 de dezembro os ministros reuniram-se em conselho para discutir a questão, estando pendente um inquerito para avaliar da accusação feita ao ducado de ter rompido a neutralidade.

Os ministros resolveram, porem, não discutir estes pontos na ausencia dos representantes da potencia accusada; e o julgamento do governo inglez sobre a culpabilidade ou innocencia do Luxemburgo será pronunciado imparcialmente quando tudo estiver preparado para elle.

Entretanto em Berlin dizia-se que se tinha feito promessas e dado explicações acerca da questão do Luxemburgo, explicações que afastavam todo o receio de qualquer complicação.

As ultimas noticias de Inglaterra ainda diziam que o povo mais do que nunca manifestava se em prol da causa da França, apesar da attitude do governo.

Na imprensa, que, com o *Times* á testa, [illegible] em desapprovar essas demonstrações e dizia que o governo só devia intervir no caso de perderem os francezes a sua capital.

Os negocios do Luxemburgo, juntos aos do Oriente, iam convencendo a Inglaterra da sua politica errônea, consistindo no aniquilamento da França; e Deus queira que a Russia e a propria Prussia não a façam ainda arrepender-se amargamente do seu indifferentismo egoistico.

Como se vê d'esta exposição, a liberdade continuou a ser a palavra de ordem da Inglaterra, no anno proximo findo; e, se ha uma verdade incontestavel na politica ingleza, é a existencia real e vigorosa de uma opinião democratica, de um partido avançado n'essas idéas de liberdade que vogam por todos os paizes do continente europeu annunciando-lhe um futuro eminentemente feliz, porque ha de repousar na igualdade e na fraternidade.

A' excepção da rebellião annunciada na India, que todavia carecia de confirmação; á excepção dos desenções fenianistas no Canadá; nenhuma alteração houve na ordem nas diversas colonias e possessões inglezas quer na Europa, quer na Azia, Africa e America.

Todas as possessões caminharam na senda do progresso, no correr do anno findo, e, dotadas de instituições livres, viveram felizes, preparando-se sem duvida para uma independencia necessaria, que é da ordem politica, embora seja contraria aos interesses da metropole, que, seja dito em seu abono, não se cança em facilitar-lhes esse fim por uma pratica não interrompida de concessões autonomicas.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

THEATRO DE SANTA ISABEL.—A presidencia da provincia recebe propostas até o dia 16 de fevereiro, isto é dentro do prazo de 30 dias, para a obra da reconstrucção do theatro de Santa Isabel, orçada em 238:795$427 rs. pela repartição das obras publicas, sendo os pagamentos feitos em apolices provinciaes, de conformidade com o art. 48 da lei do orçamento vigente.

A obra será começada dentro de um mez e concluida no de dous annos, contados do dia em que fôr assignado o contrato, sob pena de dous contos de réis no primeiro caso, e de dez no segundo.

No lugar competente publicamos as demais clausulas para o contrato, podendo as plantas e o orçamento serem examinados na secretaria do governo.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.—Hoje realisa se a reunião convocada por esta corporação, para se tratar dos meios de auxiliar o governo no estabelecimento d'uma linha telegraphica, que una Pernambuco com o Rio de Janeiro, tocando em Alagôas, Sergipe, Bahia, e Espirito Santo.

MANUMISSÃO.—Os filhos do primeiro leito do finado commendador Thomaz d'Aquino Fonceca, alforriaram por suas quotas partes a escrava Luiza, em attenção aos muitos bons serviços que prestou ao finado commendador, especialmente na molestia á que succumbio; sendo que o mesmo commendador declarou por vezes que a referida escrava seria alforriada por sua morte, e até recusou receber d'ella a importancia de seu custo.

VILLA DO CABO.—Acaba de abrir-se, na rua da Matriz, desta villa, um excellente *restaurant*, onde as pessoas que forem á bandeira e festa de S. Sebastião encontrarão variedade de refresco etc.

DINHEIRO.—O vapor *Gequiá* trouxe hontem para os Srs.:

Joaquim José Gonçalves Beltrão	5:500$000
José Rodrigues de Souza	1:200$000
Alfredo & C.	740$000
Nogueira & Medeiros	244$300

RUA MARSILIO DIAS.—Moradores desta rua se nos queixam do incommodo que soffrem com o uso de carvão de pedra, que faz uma refinaria de assucar ahi existente, com verdadeira infracção de postura municipal.

IGREJA DO MONTE.—Informam-nos que a conducção das madeiras para os andaimes da obra da igreja do Monte em Olinda, do Varadouro para o largo da igreja custou a bagatella de 800$! Assim serão necessarias sommas fabulosas para se realisar essa obra de tão urgente necessidade.

TRILHOS URBANOS PARA OLINDA.—No domingo (22) os trens expressos, que costumam ir do Recife á Olinda, limitar-se-hão á estação de João de Barros, partirão do Recife para esse ponto e vice-versa nos intervallos dos trens ordinarios.

JUNTA DE QUALIFICAÇÃO.—A da freguezia de Santo Antonio ficou assim organisada: Antonio Augusto da Fonceca, presidente; João da Cunha Soares Guimarães, João Manoel de Siqueira, Bazilio Luiz Coelho, e Angelo Custodio Rodrigues França, mezarios.

RIBEIRA DE S. JOSE'.—Pedem-nos que chamemos a attenção da autoridade competente para os abusos que se dão na ribeira de S. José, especialmente na venda de peixe em máo estado

RUA DO CORONEL SUASSUNA.—Temos reclamações de moradores desta rua contra o caixeiro d'uma taberna, que não poupa com sua lingua maldizente ás familias que ahi moram, além de viver provocando disturbios nos quaes sempre faz o primeiro papel. Chamamos para isso a attenção da autoridade competente.

SINISTRO NO MAR.—Ao amanhecer do dia 17 do corrente, na altura da ilha de Santo Aleixo, foi abalroada a barcaça *Triumphante*, da qual era mestre Manoel Francisco Nunes, pelo vapor *Parahyba*, da companhia Pernambucana. A referida barcaça vinha de Porto Calvo com um carregamento de cerca de 400 saccos de assucar que conduzia para diversos negociantes nesta praça, e era de propriedade do Sr. João Luiz dos Reis. Calcula-se o prejuizo de 12 a 14 contos de réis. Felizmente póde ser salva a tripolação, e dous passageiros que conduzia, os quaes sendo recebidos pelo vapor, este os deixou em Barra Grande.

A causa d'esse sinistro, segundo nos informam, foi o não ter o vapor o pharol no mastro respectivo. E se a capitania do porto ordenasse que as pequenas embarcações de cabotagem usassem de iguaes pharóes, seria uma medida preventiva em caso identico.

SERGIPE.—Recebemos hontem jornaes do Aracajú até 5 do corrente.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Lagarto, o Dr. José Dantas da Silveira.

— No dia 30 de dezembro falleceu em seu engenho *Catete*, do termo do Rosario, o major Raymundo Telles Barreto.

— No logar Cedro, do termo de Propriá, foi capturado o celebre criminoso Marcelino Francisco Freire, que ha 4 annos assassinou a Antonio de Souza. Esse facinora incutia tanto terror onde quer que se apresentava, que se malogravam todas as deligencias para a sua captura.

— Na villa da Divina Pastora, promovia-se a installação de um *Comicio Agricola Sergipense*, que auxilie o melhoramento e progresso da agricultura na provincia.

ALAGOAS.—Tambem recebemos jornaes de Maceió, de 25 do passado até 12 do corrente.

— Pela presidencia da provincia foi designado o dia 25 de fevereiro proximo, para se proceder a eleição de deputados á assembléa provincial, em substituição dos Srs. vigario Jacintho Candido de Mendonça, pelo districto, e Dr. Bahia da Cunha pelo 2.º

— A lista triplice senatorial ficou assim organisada:

Dr. Jacintho Paes de Mendonça	1,223
Dr. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud	835
Dr. Manoel Sobral Pinto	807

— Lemos no *Diario das Alagôas*:

« No dia 9 do corrente, reunidos no salão da Associação Commercial de Jaraguá 26 assignantes da empreza da ponte de embarque e desembarque de mercadorias, representando mais de metade do capital subscripto, procederam á eleição de uma directoria provisoria, a qual tem de dar os necessarios passos para se levar a effeito esta obra, assim como de uma commissão que deve formular os estatutos da companhia e foram eleitos para a directoria provisoria os Srs. commendador Manoel de Vasconcellos Junior, vice-consul portuguez João de Almeida Monteiro, major José Virginio Teixeira de Araujo; e para a commissão dos estatutos os Srs. Dr. José Antonio de Magalhães Bastos, capitão Antonio Teixeira de Aguiar e major José Virginio Teixeira de Araujo. »

— Lemos no *Jornal de Alagôas*:

« João Baptista Gomes Rosa, natural de Portugal, com cerca de 30 annos de idade, embarcou-se na Bahia em novembro do anno passado, no vapor *S. Salvador*, com destino á Estancia na provincia de Sergipe.

« Ali chegando continuou a viagem até o Aracajú, d'onde veio para esta cidade com [illegible] do governo.

« Ao passar pela cidade do Penêdo, pôde conseguir do Sr. capitão Pinho uma carta de apresentação aos Srs. Barbosa & Vasconcellos, desta praça, recommendação que foi contrariada por carta posterior, por saber depois o Sr. Pinho, ser um aventureiro aquelle individuo.

« Estas informações nos foram ministradas pelo Sr. Viguas, commandante do vapor *S. Salvador*.

« Chegando á esta cidade, intitulou-se ora caixeiro do Sr. Santos Moreira, da Bahia, para obter dos Srs. Duarte Guimarães Bandeira & C. uma quantia por emprestimo, ora á espera de rebater algumas letras que trazia, para conseguir como obteve dos Srs. Manoel Fontan & C. a quantia de 35$, depositando como garante um pequeno babú de flandres com roupa de seu uso.

« Achava-se hospedado no hotel *Commercio* de Jaraguá.

« Ante-hontem recebeu o Sr. Dr. chefe de policia um officio de seu collega, de Pernambuco, remettendo uma carta assignada por José Corrêa da Costa Leite, e enviada aos Srs. Silva & Joaquim Fellippe d'aquella praça com um conhecimento falso de 1:000 saccos com assucar, embarcados na barca franceza *S. Michel*, que estivera em nosso porto, e fôra para Liverpool com carga de algodão.

« Na carta dizia José Corrêa aos negociantes de Pernambuco, que a vista das boas informações que lhe manifestára o Sr. Antonio de Almeida Monteiro, ha pouco chegado da cidade do Recife, lhes enviava aquelle conhecimento, pedindo a remessa em notas do governo da quantia de 6:000$, até o dia 20 deste em que tencionava vir á Pernambuco, ultimaria a transacção.

« O Sr. Dr. chefe de policia, com todo o tino, procedeu as devidas informações, e soube que o Sr. Antonio de Almeida Monteiro ha quasi 8 annos não ia á Pernambuco, e sim que chegára ha pouco da cidade do Recife seu pae o Sr. vice-consul João de Almeida Monteiro, de quem são correspondentes naquella praça os Srs. Silva & Joaquim Fellipe, desconhecendo quer um, quer outro, quem fosse José Corrêa.

« Continuando as pesquizas soube-se que João Baptista Gomes Rosa empenhára-se com o capitão da barca *S. Michel*, já despachada para Liverpool, para que lhe levasse em seu camarote um sacco com 5 arrobas de assucar de presente aos Srs. Pinto Leite & Filhos em Inglaterra, enchendo para isso conhecimento do 1 sacco com 5 arrobas, pagando de frete 1$000.

« Logo que foi conhecida a origem do conhecimento falso, e declarando o Sr. Antero, interprete dos Srs. Rocha & Rosa, que João Baptista era o hospede do hotel *Commercio*, o Sr. A. de Almeida M fez prender á ordem do Sr. Dr. chefe de policia trazendo-o em sua companhia, e mais acompanhado do Sr. Antero e do gerente da casa do Sr. Robilliard, que fôra o consignario daquella barca.

« O Sr. Dr. chefe de policia procedeu a um auto de perguntas em que João Baptista declarou ter enchido o conhecimento a pedido de um moço que passára em um vapor, negando ser autor da falsificação.

« Porém o Sr. Dr. chefe de policia convencendo-se de que fôra elle o autor da fraude, pela confrontação da carta dirigida em nome de José Corrêa com diversos papeis assignados por João Baptista, sendo a mesma lettra do conhecimento um pouco mais apurada, mandou-o recolher a casa de detenção e vae proceder criminalmente contra o estellionatario.

« Se o Sr. Antonio de Almeida Monteiro não fosse tão vantajosamente conhecido, e se tão facilmente não fosse descoberto o aventureiro que procurou lograr aos Srs. Silva & Joaquim Fellippe, teria aquelle nosso amigo de ficar encommodado por um acto—de que é completamente innocente.»

« O Sr. Dr. chefe de policia, proseguindo em suas pesquizas sobre a tentativa de estellionato, praticado por João Baptista Gomes Rosa, depois de mandar proceder a exame sobre os documentos assignados com os nomes de *Costa Leite* e de *Gomes Rosa*, e de reconhecer que um conhecimento era falso, e que a lettra de todos os documentos era semelhante, parecendo escripta por uma só pessôa, mandou examinar um babú existente como deposito em casa dos Srs. Manoel Fontan & C.

« No bahú, além de outros objectos, havia uma lata fechada, cuja fechadura foi preciso forçar, e dentro della se encontraram documentos de *Joaquim Antonio Carneiro Saldanha*, e entre elles dous retratos com a firma de Saldanha que se reconheceu logo ser o mesmo que se apresentava com o nome de *João Baptista Gomes Rosa*.

« Infeliz!

« Assim descoberto, confessou ter já possuido fortuna no Rio de Janeiro, onde fôra negociante, era casado e tinha um filho, vindo ao norte por ter fallido, e não poder comparecer ante os que o conhecem.

« Foi uma scena compungente que contristou a todos os que estavam presentes.

« Triste contingencia da humanidade!

« Lastimamos a sorte desse infeliz, que só tem a appellar para os homens—sujeitos como elle a um desvairamento da razão. »

— A alfandega de Maceió arrecadou no mez de dezembro 20:251$022, e no anno civil de 1870 a quantia de 618:798$650.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 179ª, a beneficio da matriz de Tacaratú, que corre no dia 20.

PASSAGEIROS.—Vindos de Aracajú e Maceió, no vapor *Gequiá*:

Adjucto Octaviano de Castro Osorio, Balbina de Jesus Pinheiro e 1 criada, Anna M. do Rosario Batinga e 1 criada, Fr. Paulino, Antonio Févre, André A. Xavier de Macêdo, João Lopes de Aguiar Silva Moritiba, Antonio F. de Souza Magalhães, F. Eugenio Nogueira, Nathan Kelein, Dr. João d'Almeida Lopes e 2 criados, José da Silva Rodrigues Manoel O. Guedes Nogueira, Thomaz de Aquino Oliveira, sua senhora e 2 filhos, Antonio dos Santos Barreiros, Ignacio Francisco de Barros Leite, Manoel Lourenço da Costa Pereira, Jorge Pinto do Nascimento, João Moreira Lemos, Dr. Antonio Pereira Camello, conego Marcelino Pacheco do Amaral, José Ribeiro da Cunha Guimarães, Francisco Antonio Vieira Caldas.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 4 DE JANEIRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Moscoso, Gameiro, Costa Moreira, Dr. Pitanga e Costa Junior, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia remettendo a esta camara copia do officio que lhe dirigira o vigario capitular em 20 do corrente relativamente a execução da lei provincial n. 910 de 29 de abril do anno proximo passado.—Inteirada.

Outro do mesmo, designado a 2ª dominga do mez de fevereiro vindouro para nella ter lugar a qualificação dos votantes da freguezia do Poço da Panella, visto não se ter até o presente affixado na forma da lei os editaes de convocação dos eleitores e supplentes da mesma freguezia.—Inteirada.

Outro do mesmo, declarando a camara em resposta ao seu officio de 30 de novembro findo, ter expedido as convenientes ordens ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, afim de que, examinando as ruas indicadas no citado officio, intime a companhia Draynage a repor no seu antigo estado o calçamento das mencionadas ruas no prazo que por elle for designado.—Inteirada.

Outro do secretario interino da presidencia, remettendo a camara, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente, copia do contrato celebrado com José Henrique Trindade empresario dos carris de ferro destinados á ligar esta capital aos seus suburbios.—Inteirada.

Uma petição do amanuense aposentado desta camara Candido de Souza Mendes Couto, com despacho da presidencia, mandando informar, na qual pede o peticionario pagamento de seus vencimentos.—Que se informe á S. Exc. dando a razão pela qual a mesma camara não pode effectuar semelhante pagamento.

Outro do fiscal aposentado Joaquim José Bello, tambem com despacho da presidencia, mandando informar, na qual póde o pagamento de seus ordenados.—O mesmo despacho.

Um officio da camara municipal da cidade de Caruarú, accusando a recepção do officio que esta camara lhe dirigira em 23 de novembro ultimo.—Inteirada.

Outro da mesma tambem accusando a recepção do officio que lhe endereçara esta camara em 30 de outubro ultimo, de haver prestado na mesma data juramento e tomado posse da administração desta provincia o Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.—Inteirada.

Outro do Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão de 3 do corrente, communicando á esta camara haver terminado o quatriennio do juisado de orphãos do termo desta capital, passando nesta data o exercicio deste cargo ao 1º supplente do mesmo juisado.—Inteirada.

Outro do juiz municipal da 2ª vara desta comarca, datada de 4 do corrente, communicando ter reassumido na mesma data o exercicio de suas funcções.—Inteirada.

Outro da commissão da freguezia de S José, encarregada de agenciar donativos para construcção do monumento commemorativo do triumpho das armas brasileiras na guerra do Paraguay, accusando a recepção do officio que a camara lhe dirigira em 23 de novembro ultimo.—Inteirada.

Outro no mesmo sentido da commissão da freguezia de Santo Antonio.—Inteirada.

Outro tambem no sentido de João Luiz Ferreira Ribeiro e Francisco José da Silva.—Inteirada.

Outro do inspector da thesouraria de fazenda rogando á camara que se sirva de informar precisamente quaes os terrenos de marinha, que estando outr'ora destinados á servidão publica, tinham deixado de ser assim considerados em consequencia de alteração feita na planta desta cidade.—Ao engenheiro cordeador para informar.

Outro do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Decio de Aquino Fonseca, communicando haver assumido o exercicio da mesma subdelegacia no dia 16 de dezembro proximo findo.—Inteirada.

Outro do engenheiro da companhia Draynage, accusando a recepção de um officio desta camara, em que propõe a construcção de mais duas latrinas e orinatorios publicos, além dos que tem a mesma companhia obrigação de construir, e cuja proposta annue a companhia.—Inteirada e que se officie agradecendo.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo orçamentos: 1º da construcção de um arco e aterro da nova estrada da Capunga.—2º dos reparos do muro do cemiterio publico da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão,—e o 3º da construcção de um telheiro para servir de matadouro da freguezia do Poço da Panella.—Que mandasse annunciar.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de José Maria de Mello Junior.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de José Gonçalves Ferreira Costa.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Maria Clara Dias.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando contra o requerimento de André Ramps.—Indeferio-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo um termo de vestoria que procedera na casa terrea n. 16 da travessa do Corpo Santo.—Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando favoravelmente o requerimento de Damião da Silva Coutinho.—Concedeu-se.

Um parecer da commissão de edificação concebido nos seguintes termos:

« O pagamento do foro que fez André de Abreu Porto, pelos herdeiros de João Kerman, não parece constituir titulo de posse; mas se por si só isto demonstra a camara, deve fazer desappropriar, visto carecer do terreno para a praça dos Voluntarios.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1871.—Dr Praxedes Gomes de Souza Pitanga e José Maria Freire Gameiro.—Approvado. »

O Sr. Dr. Lobo Moscoso, apresentou o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao advogado uma relação das causas que estiveram em juizo o anno passado e das que ainda não se concluiram, mencionando quaes as que venceu ou perdeu a camara, e emittindo seu juizo a respeito não só das mesmas causas, como de quaesquer providencias que se deva tomar em respeito ás questões em que esta camara figura como autora.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1871.—Dr. Lobo Moscoso.—Approvado. »

Despacharam-se as petições de André Ramps, Adomson Houver & C., Antonio Pereira Pimentel, Antonio Moreira de Mendonça, Antonio José Ferreira, Antonio José Rodrigues de Souza (2), André de Abreu Porto, Anna Augusta Huette, Carneiro & Tavares & C., Cassiano Lopes, Daniel Alves da Costa Leite, Daniel José King, Francisco Fernandes dos Santos, José Times Pereira, João Ferreira Ramos, Julio & C., João Valente da Cruz, Joaquim Theotonio Soares de Avellar, João Lemos Leal Reis, Luiz Francisco, Leopoldina Maria da Silva, Lucio José da Motta, Maria Clara Dias, Marcionilha Francisca Soares Brandão, Maximiano da Silva, Manoel Coelho Netto, Manoel Louvarinho de Oliveira, Maria Benedicta Mascarenhas Jacobina, Manoel Pinto, Manoel Francisco Marques, Dr. Manoel Francisco Teixeira, Maria Joaquina de Jesus e Paulino Herculano de Figueiredo e levantou-se a sessão.

Eu Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior servindo de secretario a escrevi.

Bento José da Costa Junior, pro-presidente.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—José Maria Freire Gameiro.—Caetano Cyriaco da Costa Moreira.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

PROGRAMMA
DA
Festa de Nossa Senhora do Livramento, em sua igreja na freguezia da Varzea.

A's 5 horas da madrugada do dia 22 do corrente, uma salva real e girandolas de foguetes annunciarão aos habitantes desta freguezia a solemne festividade da mesma Senhora.

Pelas 10 horas do dia, o Rvm. vigario, que de boa vontade se presta á pedido da irmandade, benzerá as quatro novas imagens de Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Bom-Parto e S Gonçalo. Sendo padrinhos os Exms. Srs. presidente da provincia, barão de S. Borja, Dr. chefe de policia, barão de Nazareth, coronel Barros Falcão, tenente-coronel Frias Villar, major José Antonio de Brito Bastos e o negociante Antonio Gonçalves de Azevedo, e madrinhas as Exmas. Sras.: consorte do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, D. Antonia de Brito Bastos, D. Maria Joaquina Clementina de Laraz Oliveira, consorte do Illm. Sr. Joaquim Antonio de Oliveira, e D. Adelina da Assumpção Queiroz, filha do Illm. Sr. Joaquim da Assumpção Queiroz. Aos quaes todos desde já a irmandade antecipa-se a dar os seus agradecimentos pela boa vontade com que se prestarão ao presente acto, findo o qual, principiará a festa sendo o orador o Rvm. padre José Esteves já bem conhecido na tribuna sagrada: a orchestra será dirigida pelo maestro Amaro Joaquim do Espirito Santo, tocando no final, assim como em todos os mais actos e intervallos a musica militar.

A's 6 horas da tarde, uma salva real indicará a entrada do *Te-Deum*, sendo o orador o Rvd. padre Vianna; finalisando todo o acto com fogo e diversos balões.

Haverá ás 10 horas da noite um primoroso fandango, no largo da matriz, offerecido pelo Sr. Amancio José Pereira.

Nós abaixo assignados, passageiros do vapor nacional *Gequiá*, com escala para Pernambuco, sobresaltados e atemorisados pelo terrivel sinistro de haver se partido um dos cylindros do maquinismo do mesmo vapor nas proximidades dos arrecifes que cobrem a praia do Antunes, deixando o navio em estado inteiramente inavegavel pelas 7 1/2 horas da noite de hontem, viemos pela imprensa dar um testemunho de reconhecimento ao distincto commandante Joaquim Candido de Macedo, que em tão apuradas circumstancias desenvolveu uma admiravel e inesperada energia não poupando esforços nem socrificios para nossa tranquillidade e salvação.

Cedemos ao impulso de nossos sentimentos, traçando essas linhas de gratidão ao infatigavel commandante, que se altêa e realça pela nobilitação de seus actos.

Barra-Grande em Alagôas, 15 de janeiro de 1871.

Bacharel Antonio Pereira de Camello.
Conego Marcolino P. do Amaral.
Guarda-livros, Antonio F. de S. Magalhães.
Negociante, Manoel L. da Costa Pereira.
Academico, Manoel Octaviano G. Nogueira.
Ignacio Francisco de Barros Leite.
Adjucto Octaviano de Castro Osorio
Negociante, José R. da Cunha Guimarães.
Felippe Lopes Ferreira.
Bacharel João d'Almeida Lopes.
Negociante Nathan Klein.
A. Augusto Xavier de Macedo.
Capuchinho, Fr. Pelino de Castrovalva.
Tenente-coronel João Moreira L. Pindoba.
Bacharel José L. de Albuquerque Xavier.
José da Silva Rodrigues Morgano.
Bacharel F. Antonio Vieira Caldas.
Capitão Thomaz d'Aquino Oliveira.
Negociante Antonio Févre.

A opposição liberal.

Desgraçadamente não é de hoje que o jornalismo nesta provincia se tem transviado do seu verdadeiro caminho; não é de hoje que a imprensa politica é um dos poderosos instrumentos de continuo manejado pelos partidos, de maneira tal que já vai perdendo o credito que sempre deveria merecer.

Mas, certamente não ha exemplo de termos ainda attingido ao estado degradante e cynico em que actualmente vêmos a imprensa oppocionista por meio do *Liberal* que se diz orgão do partido deste nome.

Em vez da discussão larga e nobre dos principios e dos grandes interesses da sociedade, o *Liberal* invectiva, insulta e calumnia na rigorosa accepção dos termos, é um respiradouro que só exala e verte máos humores.

A raiva hydrophobica dos insultos e das injurias, tem attingido a proporções tão exageradas que excedem a toda medida; lêa se qualquer dos numeros do *Liberal* e não se dirá que somos exagerados.

Com effeito não ha dia em que este jornal não offereça um espectaculo publico á honestidade, a honra e probidade de homens reconhecidamente honestos e conceituados sem motivo algum plausivel a não ser o gosto de defamar.

E' admiravel o sangue frio do *Liberal* quando maneja o ultrage, o insulto rediculo e pungente, os aleives de toda a sorte contra os homens de bem; ao menos isto servirá de compensação para a turba multa que em seu discredito regosija-se com a quebra das reputações honestas e puras.

Para este jornal os advogados, que não fazem parte de sua redacção são todos uns traficantes que especulam com a aulsade dos juizes para extorquirem o dinheiro das partes; os magistrados são vinaes e corruptos; a administração é partidaria, absoluta, cega, parcial, ridicula; a policia é arbitraria e prevaricadora.

Ultimamente a victima escolhida para o sacrificio tem sido o Dr. chefe de policia L. A. Fernandes Pinheiro.

A linguagem insolente e desabrida com que o *Liberal* pretende censurar os actos ao Dr. chefe de policia, por lhe ser commum e enfermidade ordinaria, não produz effeito, além de que ella por si só seria bastante para demonstrar a sua sem razão e que os motivos que levam o *Liberal* a estes desabrimentos são pouco confessaveis.

Servio de thema para a defamação do jornal de 14 deste mez as palmatoadas que, diz o *Liberal*, foram infligidas em Bellarmino Rozendo de Barros, pelo subdelegado do 1º districto do termo de S. Bento, José Bento de Oliveira.

Narremos o facto:

Noticiando o *Liberal* que Bellarmino havia sido castigado com palmatoadas e indicando a casa onde elle se achava, em continente o Dr. chefe de policia mandou-o vir á sua presença, interrogou-o e mandou vistoria-lo.

Do corpo de delicto feito pelos Drs. Adrião e José Soriano, que foi publicado, vê se que Bellarmino não apresentava o menor signal de ferimento e apenas os peritos notaram que as mãos se achavam callozas, e isto dizem os peritos, devido *sem duvida alguma* á profissão de trabalhar com enxada.

Por tanto não havia o menor vestigio de que Bellarmino houvesse soffrido palmatoadas, e a historia que elle contou, por inverosimil e contraditoria, fazia crer que elle representava uma farça.

E' assim que depois de ter declarado que tinha sido amarrado e esbordoado, retratou-se depois dizendo que o castigo se limitara a bolos!

O que, porém, é mais notavel é que este homem declarou que veio á esta cidade por muitas instancias do tenente-coronel Luiz Paulino, que lhe aconselhara para vir queixar-se do subdelegado, e que até mesmo já se achando nesta cidade ainda foi procurado pelo referido tenente-coronel; entretanto Bellarmino nunca foi á policia e provavelmente senão fosse o Dr. chefe de policia nunca la iria!

Assim na auzencia de factos que provassem a existencia de um crime e em vista de um tal interrogatorio podia o Dr. chefe de policia dar como certo e verdadeiro o delicto?

Pois um homem da condição de Bellarmino que se queixe de uma autoridade por conselhos de um partidario exaltado, como o é o tenente-coronel Luiz Paulino, podia merecer todo o credito?

Não se sabe os meios de que lança mão a opposição com o fim unico de desacreditar aos seus desaffectos?

Foi nestas condições que o Dr. chefe de policia officiou ao presidente da provincia em 30 de novembro, noticiando o occorrido e declarando que aguardava a resposta do respectivo delegado, á quem mandara informar, e que levaria ao conhecimento da presidencia o resultado de todas as deligencias.

Não era possivel fazer mais, e nem tinha outra couza a fazer; a accusação era grave e vinda desacompanhada de prova, a não ser a simples allegação contradictoria do pretendido offendido, não podia o Dr. chefe de policia deixar de, antes de tomar qualquer providencia, mandar informar-se. Entretanto o *Liberal* teve o arrojo de taxar de falsos o corpo de delicto e auto de perguntas, porque só assim poderia formular o seu libello defamatorio no artigo que tem por epigraphe—O chefe de policia desmascarado.

Mas onde está a prova da falsidade? A unica prova que apresenta o *Liberal* consiste em não se ter dado curador á Bellarmino, *cuja menoridade foi reconhecida pelos peritos.*

Mas que peritos são estes á que se reffere o *Liberal*?

Naturalmente aos que procederam ao corpo de delicto; e assim vai o *Liberal* se contradizendo miseravelmente acceitando o corpo de delicto como verdadeiro para reconhecimento da menoridade e como falso para o que elle tem de mais essencial.

Mas será crivel que os peritos fossem chamados á policia sómente para reconhecerem a menoridade de Bellarmino, de que não trataram?

E quando se trata da verificação de um crime á que vem a idade do individuo?

Foi o proprio Bellarmino que declarou que tinha 19 annos de idade, e entretanto o *Liberal* já vem dizendo que a menoridade foi reconhecida pelos peritos e pelo proprio Dr. chefe de policia!

Mas conceda-se que Bellarmino era com effeito menor: commetteria uma falta o Dr. chefe de policia por não lhe nomear curador?

Não. A autoridade procedia á simples deligencias e interrogatorios para colher provas, para o descobrimento de um crime; não instaurava um processo, e pois nestes preparatorios, que sempre precedem a formação da culpa, não se tem de nomear curador.

E' depois que se inicia e se instaura um processo em que figura um menor, que se lhe deve dar curador e a lei nos ensina que só se diz instaurado o processo criminal *quando em virtude de queixa ou denuncia se manda proseguir nos termos da formação da culpa, ou quando a respectiva autoridade procede ex-officio mandando notificar testemunhas e o réo, se é conhecido e reside no termo.* Portanto não houve preterição de formalidade pela não nomeação de curador; só o *Liberal* com suas exdruxulas e extravagantes doutrinas na materia de jurisprudencia poderia levantar taes censuras.

Não é isto para extranhar, quando ainda ha bem pouco tempo dizia o *Liberal* que a Ord. do L. 3º que trata das suspeições, refferia-se não aos juizes, mas aos advogados—que *não podendo procurar perante juiz parente*, não deviam acceitar causas em que estes tivessem de funccionar, ainda mesmo pelo accaso da distribuição!!!

Ora, quem avança taes paradoxos em materia de direito, pode-se affoutamente dizer que—ou é completamente hospede nella, ou revela má fé em todo o seu requinte.

O que, seja dito de passagem, nos parece certo é que o *Liberal* receia a concorrencia—*quanto menos melhor*.

Somos inimigos das discussões politicas e nem queremos nos envolver nellas; entretanto a aggressão descommunal e injusta feita a um funccionario distincto e respeitavel a todos os respeitos, forçou-nos a vir á imprensa; e que saibamos o *Liberal* que não somos nenhum anonymo, e podemos apparecer em publico á peito descoberto e á isto estamos dispostos.

B.

Ha um mez tenho estado bastante doente, e em constante uso de remedios.

Soffrendo de uma molestia de natureza grave,

ILEGÍVEL

por atacar principalmente a cabeça, prohibio se-me qualquer trabalho, qualquer applicação intellectual.

Nos primeiros dias de meu incommodo nem me era permittido lêr os jornaes, alguem lia-os para eu ouvir.

Por isso fui forçado a pedir um mez de licença, que obtive em 10 do corrente; mas um distincto facultativo, a quem disse ter entrado no gozo d'essa licença, observou-me que um mez era muito pouco, que eu devia ter pedido pelo menos tres.

Entretanto o Liberal de hontem (17) insinúa que pedi uma licença para não pronunciar-me no processo do envenenamento Sá e Albuquerque.

Até hoje tenho-me mostrado avesso á esses *movimentos de flanco*, de que falla o *Liberal*; e no exercicio dos cargos que occupo, sou dos que mais franca e desenvolvidamente se pronunciam, como, em relação á curadoria geral de orphãos póde informar o digno juiz de orphãos d'esta capital.

Devo suppor, que nas linhas á que respondo, houve mais o intento de gracejar, do que o de fazer-me uma injustiça; mas quero evitar, que o gracejo seja tomado ao sério por alguem que me não conheça bem, e ignore o estado de minha saúde.

Recife, 18 de janeiro de 1871.

Oliveira Fonceca.

O *Diario* de hoje publica uma correspondencia, na qual um dos herdeiros do meu finado pai, o commendador Thomaz de Aquino Fonseca, declara diversos bens que não forem descriptos pelo abaixo assignado como inventariante.

Declaro por consideração ao publico que todos os bens estão descriptos, e que outros o serão opportunamente, menos os imaginarios de que trata dito correspondente.

Quanto á asseveração do signatario da correspondencia de nada dever além do que menciona, opporei á ella a publica fórma do documento firmado pelo mesmo, que se acha no cartorio do escrivão Brito.

Sendo intempestiva essa discussão pela imprensa, estou prompto a sustenta-la nos autos respectivos, para os quaes me reservo.

Deixo á apreciação do publico o modo por que são tratadas as cinzas do nosso respeitavel pai.

Recife, 18 de janeiro de 1871.

Corbiniano d'Aquino Fonseca.

Por amor da verdade e para desfazer calumnia declaramos que os Srs. Guimarães & Alcoforado tem tido de longa data transacções de grande importancia com a casa commercial de Thomaz de Aquino Fonseca & C., que tem pago em dia suas letras, sendo que das ultimas transacções não existe letra alguma vencida, e que, como freguez que é nosso, tem procedido com toda a circumspecção, lealdade e honradez. Que as compras á prazo as tem feito elles com as mesmas condições dos outros freguezes nosso.

E assim o juramos, se preciso for.

Recife, 18 de janeiro de 1871.

Thomaz d'Aquino Fonseca & C. Successores.

MANOEL JOAQUIM FERREIRA ESTEVES A VIRGINIO HORACIO DE FREITAS.

Recorro hoje as columnas do *Diario* para dizer alguma cousa em resposta a uma correspondencia, que Virginio Horacio de Freitas fez publicar no *Diario* de 14 do corrente, em que acremente envolveu meu nome e o do Sr. Antonio Moreira de Mendonça, digno subdelegado da freguezia de S. José, com o fim unico de melhorar a sua condição ante a opinião publica. Os termos em que foi concebida a correspondencia de Virginio Horacio de Freitas, exigem de minha parte uma resposta séria, que já mais seria, dictada pelo desejo de entreter luta pela imprensa. Em o dia 13 deste mez, publicou o *Diario* uma correspondencia, na qual se descreveu Virginio como um homem turbulento e criminoso, especificando alguns factos; estou bem longe de affirmar, que Virginio seja o que alli se disse, e tambem não ouso contestar.

Motivos que ignoro actuaram no espirito d'este homem de modo a me julgar autor de tal correspondencia, e sem pesar bem as suas palavras, vomitou contra mim no *Diario* de 14, tudo quanto póde mais ou menos affectar a minha reputação, exhibindo-me ao publico como desprezador dos sentimentos de honra, desrespeitador da moral e inimigo da justiça.

Assim julgou-me Virginio em sua correspondencia, por que eu felizmente até hoje tenho tido domicilio certo, ainda não fiz nem pretendo fazer ostentação de uso de armas defezas, ainda não compareci ante autoridade alguma de revolver em punho para d'este modo coarctar a sua acção, e por que quando por ventura pesa sobre mim alguma calumnia, movida por intrigas politicas, ante os tribunaes constituidos me defendo de modo a não precisar recorrer as bandeiras verdes.

Assim me julgou Virginio, por que eu não me receio de transitar por esta ou aquella comarca, pela certeza absoluta que tenho de que culpa alguma pesa sobre mim; é, por tanto, evidente que assim vivendo, não levo a minha vida *pautada pelos preceitos da honra moral e justiça* como os meus graciosos inimigos.

Dizem-me, que ha em juizo uma queixa contra Virginio Horacio, por haver tentado contra a vida de Feliciano José Joaquim Gomes de Araujo, pelo que está sendo processado; lendo a sua correspondencia extranhei que elle bem longe de se defender pelos meios ordinarios, lançasse mão de meu nome e com elle jogasse de modo a fazer crer, que o procedimento judicial, que contra elle corre é filho de perseguição por mim tangida por causa de negocios de carne verde, como se eu, o mais fraco dos competidores, podesse aceitar tão desigual luta.

Sou o primeiro a reconhecer o direito que tem Virginio de levar ao mercado a quantidade de carne, que bem lhe approuver, vendendo-a pelo preço que julgar conveniente para satisfação de seus compromissos, embora elles se multipliquem infinitamente.

Pretender coarctar a liberdade de Virginio seria de minha parte demasiada ousadia, por faltar-me o fabuloso capital e os milhares de façanhas criminosas de que outros dispõe.

Reconhecendo, pois, os direitos dos concorrentes na compra e venda das carnes verdes, e desejando ardentemente que a concurrencia augmente: lamento que alguem d'entre elles não possa mais livremente exercer toda a sua actividade, por necessidade de evitar algumas vezes um credor importuno, um inimigo, uma autoridade policial, e tolere suas lettras vagarem na praça sem acceitação.

Ameaçado de ser excluido dos negocios das carnes verdes, como estou pelo Virginio; espero em Deus encontrar um amigo, que me aperte a mão com dous contos de reis, embora mais tarde por um egoismo concentrado eu diga que esse amigo é assassino, para expo-lo a odiosidade publica.

Póde Virginio continuar a publicar correspondencias contra mim, e descance na certeza de que já mais chamarei o jornal a responsabilidade, por que não quero encontrar-me em juizo com segundas pessoas.

Se por ventura entende Virginio que eu sou criminoso, denuncie-me legalmente, por que então me achará em juizo sempre prompto a defender-me.

Recife 18 de janeiro de 1871.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

N. 431.—UNICA COUSA QUE TODO O MUNDO DEVE SABER.—O viajante munido das pilulas assucaradas de Brystol, acha se perfeitamente armado e precavido contra aquellas enfermidades do estomago, figado e intestinos, communs em todos os climas. A primeira cousa á fazer-se no caso de um ataque bilioso, é a evacuação dos intestinos. As pilulas assucaradas de Brystol, completam este serviço de uma maneira rapida, e sem causarem o minimo encommodo ou dor. Ao par que ellas limpam, ellas suavisam e curam. Ellas contém em si um certo principio emoliente que evita a irritação; a qual de outra forma teria lugar durante uma aturada purgação. Durante a sua operação não se sente essas agudas, lacinantes e espasmodicas dores, que de ordinario acompanham a acção produzida por esses catharticos mineraes. Para o tratamento da dyspepsia, hemorrhoidas, affecção do figado, enxaqueca, suppressão, vertigens, colicas, ardencia do estomago, ellas são justamente o remedio desejado, e nenhuma outra medicina conhecida póde supprir o seu lugar. Como se achem mettidas em frasquinhos de crystal, ellas conservam-se inalteraveis e perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de impureza do sangue, a salsaparrilha de Brystol, deverá ser usada juntamente com as pilulas.

COMMERCIO.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil em liquidação paga o 34° dividendo de suas acções, inscriptas nesta caixa, a razão de 8$000: á rua do Marquez de Olinda n. 49.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JANEIRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar de Maceió—3$706 rs. por 15 kils. posto a bordo, frete de 25| e 5 0|0 por lib. (hontem).

Algodão 1ª sorte—558 rs. por kil.

Algodão da Parahyba — 599 rs. por kil. posto a bordo, frete de 3|2 d. e 5 0|0 por libra (hontem e hoje).

Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 3|4 d. por 1$ (hontem).

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 17.	430:377$491
Idem do dia 18	51:601$529
	481:979$020

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	111	
» com generos	491	
		602
Volumes sahidos com fazendas	157	
» com generos	221	
		378

Descarregam hoje 19 de janeiro.

Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.
Barca ingleza—*Redbreast*—varios generos.
Barca ingleza—*Brightest Star*—varios generos,
Patacho inglez—*Endora*—varios generos.
Patacho inglez—*Douro*—bacalhão.
Barca ingleza—*Delphim*—varios generos.
Brigue portuguez—*Desempenho*— varios generos.

Despachos de exportação no dia 17 de janeiro

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregou: Antonio Valentim da Silva Barroca 60 saccas com 5,250 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Helena Finlayson*, para Liverpool carregaram: Adamson Howie & C. 34 saccos com 2,169 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Simirames*, para Liverpool carregaram: Simpson & C. 2,100 saccos com 157,500 kilos de assucar mascavado.

— No palhabote portuguez *Pensamento*, para Lisboa carregou: João Martins de Barros 3 barricas com 120 1|2 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Clementina*, para o Porto carregou: Soares Primos 142 couros seccos salgados com 1,694 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 17.	46:714$275
Idem do dia 18	1.898$611
	48:612$886

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 17.	82:421$972
Idem do dia 18	4:105$999
	86:527$971

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Aracaju e portos intermedios— 7 dias, vapor brasileiro *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Macedo, equipagem 23, carga differentes generos; á companhia pernambucana.

Liverpool—46 dias, barca franceza *Arche da Alleance*, de 287 tonelladas, capitão Francisco Henry, equipagem 12, carga carvão; á Rabe Schamettau & C.

Liverpool — 47 dias, polaca austriaca *Teleki*, de 328 toneladas, capitão Ermenio Ferrare, equipagem 11, carga carvão; á Thomaz Jefferies & C.

New-York — 54 dias, brigue norte allemão *Mazarte*, de 220 toneladas, capitão Tietchens, equipagem 8, carga 500 barricas com farinha de trigo e outros generos; á Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—vapor *Amasone*, commandante Abram, carga algodão.

EDITAES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereire proximo futuro, que os devedores da taxa de escravos do exercicio corrente de 1870-71 teem de paga-la livre de multa, e com esta depois do referido praso.

Recebedoria de Pernambuco 10 de janeiro de 1871.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 20 do corrente a apuração geral da lista sextupla para dous senadores por esta provincia, em consequencia do fallecimento dos Exms. Marquez de Olinda e Conde de Boa vista, convida de conformidade com a ultima parte do art. 85 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, aos cidadãos que quizerem assistir a mesma apuração.

Paço da camara municipal do Recife, 12 de janeiro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. director da escola normal se faz publico que do dia 16 do corrente em diante estão abertas as matriculas para o curso normal; devendo os candidatos á matricula do 1° anno satisfazerem as seguintes condições:

1° saber ler e escrever.
2° ser maior de 16 annos.
3° ser de costumes puros.
4° Não ter sido condemnado por crime offensivo á religião do estado e á moral publica.

Secretaria da escola normal 14 de janeiro de 1871.

O secretario,
Ezequiel Franco de Sá.

3ª secção. Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 17 de janeiro de 1871.

Pela secretaria da presidencia são convidadas as pessoas que quizerem contratar a obra da reconstrucção do theatro de Santa Isabel, orçada em 238:795$427 a apresentarem suas propostas em carta fechada ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no prazo de trinta dias contados de hoje sob as clausulas abaixo transcriptas, certas de que os pagamentos serão realisados em apolices, de conformidade com o art. 48 da lei do orçamento vigente e respectivo regulamento, podendo somente a terça parte de cada um delle ser satisfeita em dinheiro, se apparecerem compradores ás mesmas apolices.

A planta e orçamento respectivos serão franqueados na secretaria ás pessoas que quizerem examina-làs, na intelligencia de que da importancia deste deduzir-se-ha a quantia de 4:790$000, proveniente da mobilia, ficando assim a sua totalidade reduzida a 234:005$427.—O secretario Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

Clausulas e artigo á que se refere o edital supra

Clausulas especiaes para servirem de base á arrematação dos trabalhos da reconstrucção do theatro de Santa Isabel.

1.° Os trabalhos da reconstrucção do theatro de Santa Isabel, orçados em 234:005$427, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo presidente da provincia e sob as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação.

2.° O arrematante dará começo ás obras dentro do prazo de um mez e as concluirá no de dous annos, contados ambos da data da assignatura do contrato, sob pena de uma multa de dous contos de réis no primeiro caso, e de dez no segundo.

3.° Os pagamentos serão feitos em seis prestações iguaes, quando dér começo ás obras a 2ª, logo que tiver recolhido toda a madeira de nada á obra, 3ª quando tiver o conhecimento de ter embarcado toda a ferragem, 4ª, quando a obra estiver no estado de ser coberta, a 5ª, depois de concluida e limpa toda a obra de pedreiro, e a 6ª na conclusão da obra.

4.° Toda a madeira destinada ás obras será recolhida em armazens da mesma obra dentro do prazo de quatro mezes depois do recebimento da primeira prestação, sob multa de cinco contos de réis.

5.° O empreiteiro terá um engenheiro encarregado de dirigir as obras em execução, sendo da escolha desta repartição.

6°. Finalmente, em tudo mais, que não vai aqui especificado, observar-se-ha, o que a respeito dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Lei do orçamento vigente.

Art. 48. O presidente da provincia, dentro do exercicio de 1870 á 1871, abrirá um credito extraordinario de 1:200,000$000, em apolices emittidas ao par, vencendo o premio de 8 por cento ao anno sob as condições seguintes:

§ 1° Toda a importancia deste credito terá applicação especial, 1.° a continuação da estrada da Victoria até a povoação de Gravatá inclusive a ponte, 2° a de Goyanna até Pedras de Fogo, 3° a de Trombetas até ao povoado de Capoeiras, 4° a construcção de uma ponte sobre o rio Una, 5° a de uma dita sobre o rio Capibaribe no Páo d'Alho, 6° a substituição da ponte de Afogados, 7° a reedificação do theatro de Santa Isabel, 8° a construcção de um paço para a assembléa provincial, 9° a de um passeio publico, 10° a continuação da estrada da Escada pela sua direcção, 11° a dita de Muribeca, e uma ponte no rio Arequindá e outra na passagem da estação de Agua-Preta para a villa do mesmo nome.

DECLARACOES.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente, recebe propostas para o fornecimento do pão e bolachas, que tiverem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo inclusive o Asylo de Mendicidade, nos mezes de fevereiro e março proximos vindouros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente, recebe propostas para fornecimento dos medicamentos que tiver de consumir o Asylo de Mendicidade nos mezes de janeiro á março deste anno, os quaes constam do annuncio publicado no *Diario* de 13 de dezembro de 1870.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

O Illm. Sr. thesoureiro interino, tenente-coronel Justino Pereira de Farias, fará pagamento ás amas que se acham encarregadas da criação dos expostos, do trimestre vencido de outubro á dezembro findo, no salão do respectivo estabelecimento, pelas 9 horas da manhãa do dia 23 do corrente, deixando, porém, de fazê-lo áquellas que não trouxerem as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que na sala de suas sessões, no dia 19 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita.

Casa terrea n. 32.	161$000

Rua da Matriz da Boa-Vista.

Casa terrea n. 56.	202$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)

Casa terrea n. 105	151$000
Idem idem n. 99	365$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio.

Faço saber aos moradores desta freguezia que só poderão deitar lixo nas ruas das dez horas da noute até seis da manhãa em vasilhas, ou então em occasião que passar a carroça que tem de conduzir; assim como os conductores de carne verde do matadouro para os açougues, são obrigados a trazerem as suas carroças cobertas com toalhas limpas, sob pena de serem multados, segundo as posturas da camara municipal.

Recife, 15 de janeiro de 1871.

Joaquim Francisco de Torres Gallindo.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
EMPREZA DE
JOÃO FERREIRA BASTOS

Novo e lindo espectaculo

QUINTA-FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1871

Subirá á scena pela primeira vez a sublime comedia drama em 3 actos vestida a caracter:

A ROSA DE PERONNE

Episodio da guerra dos francezes e hespanhóes no tempo do Cardeal Richelieu.

Em seguida representar-se-ha a linda comedia em 1 acto ornada de musica:

A CASTELLÃA

A pedido de muitas pessoas, representar-se-ha pela segunda vez a lindissima e freneticamente applaudida comedia em 1 acto, original brasileiro do immortal Penna:

O caixeiro da taberna

Toma parte no espectaculo toda a companhia.

Principiará ás 8 1|2 horas.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem com 5 entradas	8$000
Ditos de 2ª (na frente) com 6 entradas	12$000
Ditos de 2ª (nos lados) com 5 entradas	10$000
Cadeiras	2$000
Geral	1$000

THEATRO SANTO ANTONIO.

GRANDES

BAILES MASCARADOS

Todos os sabbados e domingos

O emprezario deste theatro, em consequencia de se aproximarem os dias festivos do carnaval resolveu desde já, dar estes divertimentos aos amantes de MOMO, nos dias acima mencionados, principiando no sabbado 21 e domingo 22.

Principiará as 9 horas e terminará as 2 da madrugada.

Entrada geral para damas, gratis.

Cadeiras 2$000.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente, um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro á frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a duas arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ceará pelo Aracaty

Vai seguir com brevidade o hiate *D. Luiza*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26.

Aracaty.

Vai seguir nestes dias, com escala por Macáo e outro porto se houver carga o hiate *S. João Baptista*; para fretes na rua do Vigario n. 26, e para tratar-se com Gomes de Mattos Irmãos.

Maranhão.

Galera portugueza « Nova Amizade »

Este navio que é esperado em poucos dias do Rio de Janeiro, segue com muita brevidade para o Maranhão, e recebe carga a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

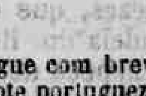
Para'

Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna allemãa *Georgena*, recebe frete de camara e passageiros: á tratar com o capitão, na rua da Cruz n. 7.

CEARA'

A escuna *Georgiana* segue nestes dias: a tratar com Tasso Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

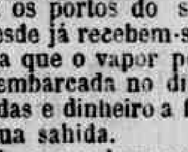
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote portuguez *Santa Cruz*, tem a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1° andar.

— Vende-se o patacho nacional *Palma*, que se acha fundeado no ancoradouro da carne secca descarregando o carregamento que trouxe do Rio Grande do Sul. Este navio se acha em bom estado, apparelhado e completamente prompto para viajar: para tratar, os pretendentes devem dirigir-se á José Victorino de Rezende & C., escriptorio á rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 52.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor



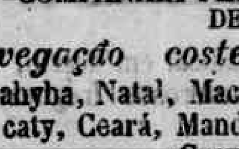
Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de fevereiro o vapor *Paraná* commandante J. de P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.



O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA
O
PORTO

Acha-se proposto o brigue portuguez *Seixas I*, e pretende seguir com a possivel brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 49.

CEARA'

O hiate *D. Luiza* seguirá a 21 deste; para a carga pouca que lhe falta e passageiros, trata-se com Gomes de Mattos Irmãos na rua do Vigario n. 26.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
farinha de trigo com toque de avaria
a 19 do corrente

O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Rabe Schmettau & C., e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 306 barricas de superior farinha de trigo, sob diversas marcas, com toque de avaria, chegadas recentemente de Baltimore pelo brigue americano *Carolina*:

HOJE.

As 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Sarmento, ao largo do Rosario.

LEILÃO
DAS
DIVIDAS

da massa fallida de Seve, Filhos & C., na importancia de 49:072$690 réis

Hoje

O agente Pinto levará á leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas da referida massa, na importancia de 49:072$690 réis, constantes da relação existente em poder do mesmo agente, e em o seu escriptorio na rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima dito.

LEILAÕ
DE
PREDIOS

a saber:

Um armazem na rua do Apollo n. 37.
Um sobrado na rua da Guia n. 44.
Um dito no becco Tapado n. 3.

HOJE

(ao meio dia)
Por intervenção do agente
PINTO
em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE MOVEIS
louça, vidros e vinhos
como sejam:

Um piano de Blandel, uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 guarda-vestido, 1 lavatorio, 1 toilette, 2 escarradeiras, 1 relogio de parede (patente), 6 jarros para flores, castiçães e mangas.

Uma excellente machina de costuras (perfeita), 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador, 12 cadeiras, 1 marqueza, 1 armario, 1 commoda, differentes mesas, 1 apparelho de porcelana para jantar, vidros e muitos outros objectos concernentes á casa de familia

Sexta-feira 20 do corrente

No segundo andar do sobrado da rua do Trapiche n. 8.

O agente Pinto levará á leilão por conta e ordem do Sr. major Samuel Moffett (ex-consul dos Estados-Unidos) os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no segundo andar do sobrado da rua do Trapiche n. 8, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ
DE

Um cabriolet americano de 4 rodas e 1 cavallo para o mesmo.

Um cabriolet americano de 2 rodas, descançando a caixa em correias.

Um dito francez de 4 rodas, coberto, com lança, varães e arreios.

Sexta-feira 20 do corrente, á 1 hora da tarde em ponto

na rua do Trapiche, em frente ao sobrado n. 8, onde haverá anteriormente leilão de moveis, louça e vidros.

LEILÃO
DE
40 caixas com leite condensado, quinta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 40 caixas com leite condensado, as quaes serão vendidas em 1 ou mais lotes, quinta-feira 19 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS:

INSTITUTO ARCHEOEOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o 9° anniversario da sua fundação no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no salão da bibliotheca publica provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para similhante effeito em assembléa geral todos os socios que se acharem no Recife,—effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazer-se ahi representar. E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto:

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam ler algumas memorias interessantes, participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura. »

Secretaria do Instituto, 17 de janeiro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

PREPARATORIOS

LINGUA PORTUGUEZA
———— FRANCEZA
PHILOSOPHIA
GEOGRAPHIA
HISTORIA
RHETORICA E POETICA

José Soares d'Azevedo

professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar qualquer aula destas, podem dirigir-se á indicada residencia, para se informarem da hora e condições.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim na Torre: a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro que cozinhe com asseio e perfeição, estrangeiro ou nacional: paga-se bem, agradando: a tratar na rua Nova, casa n. 22.

— Vende-se um cavallo castanho bom andador: para ver na cocheira da rua do Apollo, e tratar na rua do Progresso n. 16.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar com perfeição para casa de pouca familia, agradando não se olha a preço: no salão do cabelleireiro Barreiros á rua de Santo Amaro.

Associação Commercial Beneficente.

A directoria da Associação Commercial Beneficente tendo recebido do Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas um officio em que participando a deliberação tomada pelo governo imperial de construir um telegrapho electrico, que partindo desta provincia vai ter á côrte do imperio, tocando em Alagoas, Sergipe, Bahia e Espirito Santo, para a construcção do qual pede o auxilio dos capitalistas commerciantes, agricultores e mais pessoas de posses nesta provincia, resolveu a mesma directoria convidar, como pelo presente faz, a todos os capitalistas, commerciantes, agricultores e pessoas interessadas no melhoramento material da paiz, para que se dignem comparecer em a sessão que, para se resolver a respeito, terá lugar quinta-feira 19 do corrente ao meio dia, na casa da mesma associação.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 16 de janeiro de 1871.

José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario.

Aviso ao respeitavel publico.

Manoel Affonso Regueira mudou sua encadernação da rua das Trincheiras n. 5 para a rua do Imperador n. 15, defronte da igreja de S. Francisco, onde espera ser obsequiado por seus freguezes e amigos, tanto em encadernações e livros em branco como em impressos, contas, bilhetes e disticos, e naquillo que for tendente á sua arte de encadernador.

Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

Domingo, 22 do corrente, deixará de haver expressos para Olinda e mais pontos, por ficar este trem trabalhando do Recife até João de Barros, de ida e volta, nos intervallos dos outros trens ordinarios do costume. Previne-se aos Srs. passageiros que excedendo da lotação não partirá o trem, e deixarão de ser satisfeitas as viagens annunciadas; que tendo os trens completos as suas lotações nas duas primeiras estações á não poder mais receber passageiros, deixa de parar nos pontos intermediarios, até que possa receber passageiros, o que fará ainda mesmo excedendo da hora.

Recife, 18 de janeiro de 1871.

Pelo superintendente,
Manoel Domingues de Sant'Anna.

— O compendio do systema metrico decimal, que acaba de sahir do prelo, está a venda nas principaes livraria desta cidade, onde pode ser procurado, assim como as tabellas da reducção dos pesos e medidas antigas ao novo systema e vice-versa.

ATTENÇÃO

Mendes & Almeida, participam ao publico que tendo aberto um hotel no grande sobrado confronte a matriz do Poço, convidam para fazerem seus lanches, onde acharão todas as commodidades e bom tratamento e como tambem quartos para alugar por preços commodos: quem quizer dirija se ao mesmo hotel que achará com quem tratar.

AMA

Para uma familia allemãa de duas pessoas precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa: no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2° andar.

AMA

Na rua do Marquez de Olinda outr'ora rua da Cadeia n. 50, precisa-se de uma ama para cosinhar.

Engommadeira

Precisa-se para uma casa de familia e que engomme com limpeza, paga-se bem: á tratar na loja de miudezas á rua da Cadeia do Recife numero 21.

Attenção.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 16.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro para menina, com pedras de diamantes, da rua Nova n. 21 até a rua das Larangeiras: quem a tiver achado e quizer restituir receberá uma recompensa: na rua Nova n. 21, loja.

ENSINO PARTICULAR.

O professor publico João Landelino Dornellas Camara, nas horas vagas presta se a ensinar particularmente as disciplinas que constituem a instrucção primaria; as pessoas interessadas podem tratar com o mesmo, a rua do Rangel n. 40.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: á tratar na rua da Aurora, em Santo Amaro n. 46

AO PUBLICO

Vicente Ferreira de Mello Albuquerque, declara que sahio da casa do Sr. José Henrique da Silva Guimarães, o motivo elle o dirá.........

quanto ao mesmo Sr. declarar que nada se me entregasse como compra feita por mim para o mesmo Sr. diga-me qual foi e o que foi que eu fiz, e onde se deve, para ser indemnisado, sob pena de sahirmos d'alguma forma mal.

— Precisa se de um caixeiro que dê fiador de sua conducta, para taberna: na rua Augusta n. 116.

— Quem tiver para alugar uma escrava para todo o serviço, dirija-se a rua da Madre de Deus n. 24, armazem.

E. Casalbore.

Por motivos de molestia, deixa de ir por estes poucos dias leccionar as suas discipulas, á quem faz a presente participação, continuando logo que se ache restabelecido.

— Precisa-se de um bom copeiro e tambem uma boa cozinheira: a tratar na rua do Commercio n. 46.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra ; sortimento completo.

ATTENÇAÕ

Para evitar questões se faz publico que os escravos Honorato, cabra, Maria, crioula, Amador, crioulo, Cincinato, cabra, Romão, cabra, Severino, Angola, Benedicto, Angola, e Olimpia, crioula, todos pertencentes á José Luis de Siqueira Cavalcanti Junior, ora residente com seu sogro Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti no engenho Santa Cruz de Barreiros, se acham vendidos por uma escriptura de hypotheca de triplicado valor, vencida segundo suas clausulas, como tudo se póde ver da dita escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida em data de 12 de abril de 1865.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

PRENSA INGLEZA

James Ryder & C.

Rua de Apollo numero 26.

SYSTEMA HYDRAULICO ! ! !

Durante esta safra James Ryder & C. teem resolvido enfardar algodão á razão de 500 rs. por arroba, inclusive capas, arcos e marcas.

Rua de Apollo n. 26, prensa hydraulica de James Ryder & C.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte

Aula particular em Olindá

O abaixo assignado, professor particular provisionado pela directoria geral da instrucção publica, da principio aos seus trabalhos lectivos no dia 16 do corrente ; portanto offerece aos senhores pais, tutores, curadores, etc., o disvello de sua missão para com os seus alumnos. Os senhores que quizerem utilisar-se de seu trabalho, dirijam se á ladeira da ribeira no 2º andar do sobrado onde funcciona a secretaria do 9º batalhão da guarda nacional ; advertindo, porém, que os trabalhos principiarão as 8 1/2 horas da manhãa e terminarão as 2 da tarde.

João Francisco Pessoa de Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 8. Prefere-se a que more fóra.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava : a tratar na rua da Senzala-velha n. 110, 1º andar.

Attenção

Troca-se um Cruxificado de marfim no calvario, obra de muito gosto : na rua da Madre de Deos n. 34, 1º andar.

Aos influentes do carnaval, para os bailes.

Na rua estreita do Rosario aluga-se vestuarios de principe bordados a ouro e a lãa tudo de gosto e por preço commodo ; dominós bordados para homens e meninos, de todos os gostos e côres e faz-se qualquer vestuario a gosto de seus donos, per figurinos e a phantasia, trazendo seus donos as fazendas e os enfeites : quem quizer mandar fazer avise com tempo para fazer-se. Qualquer enfeite proprio para o carnaval, de flores para enfeitar vestidos e capacetes ; tudo acha-se prompto na mesma rua n. 35, primeiro andar.

Luiz Nenhaus et frere

Relojoaria suissa

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que abriram na rua Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 67, uma loja aonde se vende e concerta-se todas as qualidades de relogios, tanto de algibeira como de parede. Nesse deposito de relogios estão dos melhores fabricantes da Europa, e ha um esplendido sortimento de trancelins, cadêas, chaves, etc., de ouro e de prata : as pessoas que quizerem honrar-nos com a sua confiança, podem ficar certos que serão servidos da melhor fórma, porque garantimos as obras que vendermos, e qualquer concerto feito por nós.

Ensino particular em Olinda

José C. da S. Pessoa, professor publico do Curato da Sé de Olinda, partecipa aos Srs. paes de familias que se propõe a ensinar ás tardes por casas particulares, tanto as materias que constitue a instrucção primaria como lingua nacional e arithmetica na casa de sua residencia, e bem assim a habilitar para o magisterio, qualquer senhora que para tal fim se digne escolhe-io, garantindo o maior disvello e assuidade no cumprimento de seus deveres.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : na rua estreita do Rosario n. 35, cartorio.

Ponteira perdida

No dia 15 do corrente perdeu-se em um dos wagons da estrada de ferro de Apipucos, pouco mais ou menos, as 9 1/4 horas da noite, uma grande ponteira de espuma para charutos, com o seu competeete estojo, dita ponteira tem na parte superior um calunga e sendo a parte inferior presa por deus anneis de ouro : roga-se á pessoa que tenha achado de a trazer a rua do Crespo u. 7, que será recompensado.

AO PUBLICO

A casa terrea com sotão n. 22 á rua da União, na qual mora o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, pertence aos consenhores a saber : a Thomaz José de Gusmão e sua mulher ; a D. Philomena, solteira ; e a viuva D. Alexandrina Maria do Espirito Santo Seve Leal, sendo a parte desta comprada a Joaquim Clementino de Souza Martins e sua mulher, residentes na provincia do Piauhy.

— Offerece-se uma mulher de bom comportamento para cozinhar e engommar em casa de pouca familia : quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 63.

Attenção

Offerece-se um rapaz com pratica de copeiro : a tratar na rua de Hortas n. 39.

A viuva de Manoel Joaquim Paes Barreto manda no dia 21 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, resar uma missa por alma de seu querido esposo, na igreja da Santa Cruz, 7º dia do seu passamento ; e convida para este acto de caridade os amigos, collegas e parentes do fallecido.

Ama

Na rua de S. Francisco n. 48 precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma só pessoa.

Bom conselho.

Por nutrir muita affeição para com o meu digno amigo o Sr. Roliço, previno-o que seja mais condescendente com os passageiros, e não abuso tanto da bondade do publico, aliás temos o calde entornado e se lhe applicará o cadeado da tia Mequelina, ficando desse modo bem garantida a sua famosa machambomba. Quem lhe avisa é o seu amigo—Fortunato.

— Na rua de Hortas n. 69 lava-se e engommase pelo preço seguinte :

Calças brancas a 160 rs.
Camisas a 120 rs.
[illegible] 20 rs.
[illegible] e de cor a 400 rs.
[illegible] 80 rs.

— Convida se uma senhora de media idade, de bons costumes e desempedida, para fazer companhia a uma outra setagenaria, devendo ter bom [illegible] : a fallar na rua Duque de Caxias numero 55.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.
DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

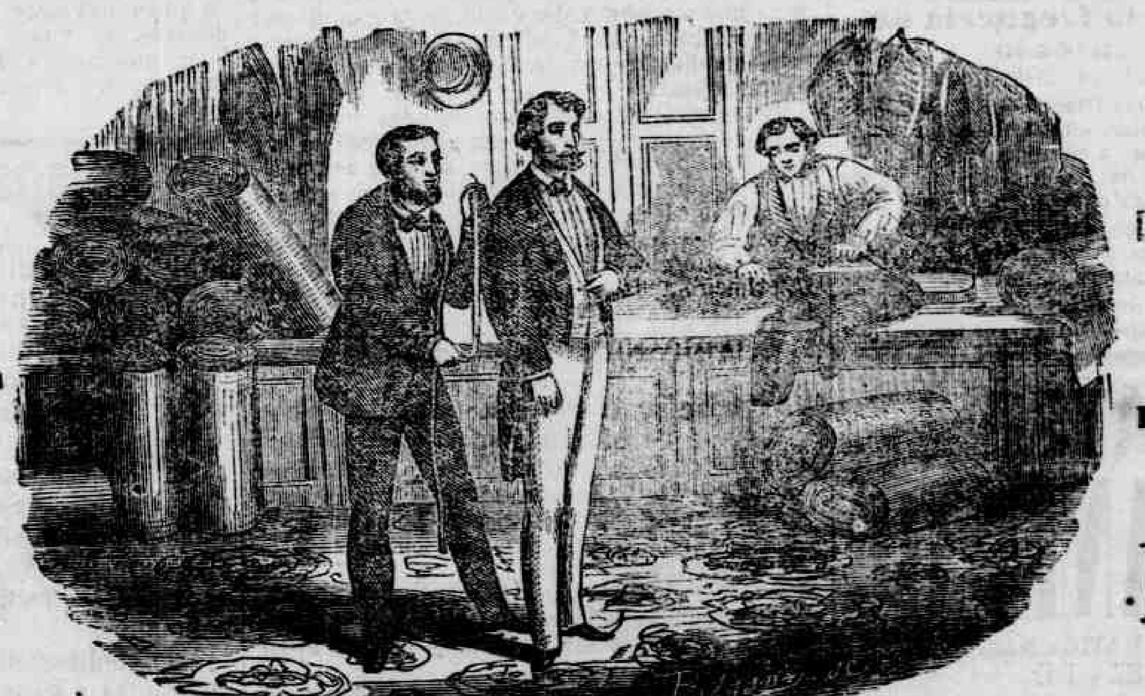
DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.



Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. . Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Aluga-se uma casa na ilha de Bemfica com sete quartos, quintal murado, cacimba, etc., por commodo aluguel : a tratar no escriptorio do escrivão Motta, n. 17, primeiro andar da rua estreita do Rosario.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, á preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettéu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito [illegible] V. S. se deve lembrar que [illegible] de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO
NA

CIDADE DO RECIFE

SOB A VALIOSA PROTECÇÃO
DE

S. SANTIDADE PIO IX.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
O
BACHAREL EM MATHEMATICA

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

Este antigo estabelecimento de educação e intrucção achando-se actualmente no espaçoso, claro e bem ventilado edificio da praça do Conde d'Eu n. 32, para onde foi removido, continúa a receber alumnos internos, sim'internos e externos.

Os bons resultados que hão colhido e exibido os muitos alumnos que tem tido este estabelecimento, devem servir de garante e animação aos paes de familias que desejarem ter ahi seus filhos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, invetevadas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, á Paris.

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam se bandeijas de bolos para bailes, casamentos e baptisados, fazem-se bouquetes para noivas, de muito gosto, e para qualquer offerta, fazem-se doces finos de semedo e de ovo para presentes, pudins, bolos e pães-de-ló enfeitados, flores de todas as qualidades, capellas e ramos para senhoras e meninas, enfeitam-se velas com todo gosto para baptisados.

— Precisa-se de um homem de reconhecida capacidade, que saiba ler, escrever, e entenda de tratamento de capim e gado, e que queira administrar um sitio perto desta praça : quem estiver nestas circumstancias (sendo solteiro melhor), dando garantia de sua conducta, appareça na rua do Queimado, 1º andar por cima da loja do Lavra.

Perguntas innocentes.

Pergunta-se ao Rotchild dos marchantes o seguinte :

1

Poderá o Sr. Rotchild comprar carne á 8$000 por arroba, e vender á 6$, 5$, 4$ e 3$ sem prejudicar os seus crederes ?

2

Poderão os couros que o Sr. tira indemnisar a baixa, que dá no preço da carne ?

3

Sabe V. S. qual a classificação que tem o negociante que compra por oito e vende por seis, preço inferior ao da praça, e falta depois aos seus pagamentos ?

4

Os seus credores saberão deste seu modo de negociar !

5

Será licito á um milionario furtar-se ao pagamento de seus debitos, allegando prescripção á credores incautos ?

6

Não lhe aproveitou a lição, que lhe deu o gato montez ?

Alerta ! fazendeiros, Rotchild tem intenções sinistras !

Alerta ! Fujam da bancarrota !

RUA DO IMPERADOR ns. 9 e 11.

Estabelecimento de carros funebres,

Agra & C. scientificam aos seus amigos e ao publico em geral, que não podem de fórma alguma continuar no sistema de fazer enterros fiados, pois grande parte das despezas são pagas á bocca do cofre ; os enterros de hoje em diante serão feitos na mesma conformidade, (recebendo tambem á bocca do cofre) para não nos vermos em apuros em satisfazermos esta obrigação, o que fazemos sciente para conhecimento de todos. A elimitada confiança e consideração que nos tem dispensado o publico e os nossos amigos, nos põem na obrigação de darmos um voto de gratidão a todos, confessando-nos eternamente reconhecidos.

Ama.

Na rua da Imperatriz n. 58 precisa-se de uma ama.

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de seus alumnos, que no dia 16 do corrente está aberta a sua aula na rua da Penha n. 25, primeiro andar, onde recebe pensionistas por preço commodo : o mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

AMA Precisa-se de uma para pouca familia : na rua do Caldeireiro n. 68

Companhia
DE
Santa Thereza.

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas a realisarem até o dia 20 do corrente a segunda entrada do capital subscripto, á razão de 10 0/0, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, praça do Corpo Santo.

Recife 9 de janeiro de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Estrada do Chacon para o Poço.

Aluga-se uma meia-agua com quintal, tanque para tomar banho, cacimba com boa agua, muito propria para passar-se o verão, e além disto fica muito perto da estação Chacon ou Casa Forte : quem a pretender dirija-se ao sobrado do Caldeireiro em frente a rua da Mangueira, que achará com quem tratrar.

Aula particular de primeiras letras.

Joanna de Siqueira Silva, autorisada pela directoria geral da instrucção publica e despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, participa aos senhores pais de familias que tem aberto sua aula particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade, no largo da Ribeira, sobrado n. 19, onde espera satisfazer aos pais de familia que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredicta instrucção, como tambem em que for concernente as habilidades de agulha, como sejam bordado de ouro, lãa, linha e croxé, etc. ; desde já protesta pelo muito cuidado e boa educação de suas alumnas.

Ama

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Cadeia n. 21.

Ama

Precisa-se de uma ama escrava que engomme e faça o mais serviço de casa de familia : na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com Francisco Gonçalves Maia na taberna sita á rua da Saude da freguezia do Poço da Panella, ficando a dita taberna pertencendo ao abaixo assignado, assim como todo o debito activo e passivo, o que faz constar por não ter o ex-socio Francisco Gonçalves Maia direito algum em dita taberna.

Marcelino Augusto Paes de Mello.

— Damião Pereira dos Santos tem justo e contratado a taberna sita á rua do Paysandú n. 21, livre e desembaraçada de qualquer onus : quem se julgar com direito dirija-se á mesma.

— O Sr. Braz Fernandes Feijó, subdito hespanhol, deixou de ser criado do abaixo assignado pesde o dia 18 do corrente.

Antonio José Ferreira Alves.

— Precisa-se na rua estreita do Rosario n. 25 1º andar, de uma criada para tratar dos serviços domesticos de uma senhora, paga-se bom salario agradando.

Ama.

Na praça da Independencia ns. 1 e 3 precisa-se de uma ama para andar com um menino.

Ama

Na loja de marcineiro da rua estreita do Rosario n. 28 se dirá quem precisa de uma ama.

Ama.

Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição : na rua dos Pires, taberna n. 64.

— José Henrique da Silva Guimarães precisa de um bolieiro que seja de bom comportamento : á fallar na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, e antes ou depois no palacete do Mondego n. 101.

— José Henrique da Silva Guimarães declara que despedio desde o dia 15 do corrente o seu empregado Vicente, pelo que elle o dirá.

O mesmo acima pede á todas as pessoas de seu conhecimento e que com elle teem transacções que nada dêem em seu nome, seja a quem for, pelo que não se responsabilisa.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de taberna, que dé fiador a sua conducta : na rua do Rangel n. 8.

Aluga-se

o sobrado n. 13 á rua da Imperatriz : a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

Canoa desapparecida

Roga-se a qualquer pessoa que encontrar uma canôa de carreira aberta, com uma taboa no fundo, faltando-lhe um rombo na prôa e algumas taboas no paneiro da prôa, suppõe-se que esteja encalhada por alguma beira de praia, ou nas correntes de algum navio : quem a encontrar queira dar parte em Santo Amaro, no estaleiro do Saraiva que se gratificará generosamente.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35 prepara-se almoço, jantar e ceia para caixeiros e estudantes, e qualquer pessoa que queira tudo com asseio e preço commodo.

Bolos para casamentos e bailes

146—Rua do Marquez de Herval—146

Preparam-se bandeijas com differentes armações, bolinhos de diversas qualidades, bandeijas enfeitadas ao ultimo gosto com bouquets, figuras e disticos de ouro ; assim como preparam-se todas as qualidades de bolos francez, inglez, pudins, pão de-ló e as de mais iguarias, bouquets de cravos para casamentos, preparam-se presuntos e fiambres e todas as qualidades de assados. Tambem se dão todos estes preparos a praso, dando-se bons fiadores. Garante-se a perfeição e asseio e por preço commodo.

A margem do rio do Poço da Panella.

Aluga-se por festa ou por anno uma casa com soffriveis accommodações, tendo um jardim ao lado, arvores fructiferas e dando fructo, como sapotizeiros, mangueiras, larangeiras, goiabeiras, pinheiras, figueiras e fructa-pão, etc., cacimba de agua de beber, portão e grade de ferro na frente da mesma casa, e um dito no fundo do mesmo sitio, cujo olha para a igreja de N. S. da Saude : quem a pretender dirija-se ao Recife na alfandega a tratar com o despachante Jezuino F. da Silva, ou no logar do Caldeireiro onde reside.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma ama, que cosinhe, compre, e engomme, para casa de familia, composta de duas pessoas, dando-se preferencia a uma mulher de meia idade ; quer seja forra ou escrava : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia a fallar que achará com quem tratar.

CONFÊITARIA BRAÇO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal. Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade do outros objectos que seria enfadonho eunmerar.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quarto n. 1397 com 900$000, dous quartos n. 622 com 400$000, um quarto n. 3324 com 200$000, um quarto n. 1361 com 100$, um quarto n. 689 com 100$, um quarto n. 2632 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (178ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Tacaratú (179.ª), que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga se bem : na rua Direita n. 127.

— Aluga-se um grande telheiro nos Coelhos proprio para qualquer officina : á tratar na rua de Queimado n. 13, 1º andar.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Compra-se dormentes para a companhia, de sicupira, oiticica e cedro, e outras madeiras de conhecida duração, que tenham comprimento 10 polegadas, largura 8 polegadas, grossura 3 1/2, para taes construcções recebe-se propostas no escriptorio da superintendencia, de 6 horas da manhãa as 6 da tarde todos os dias no telheiro da rua da Aurora.

Recife, 13 de Janeiro de 1871.

O superintendente.
A. de Abreu Porto.

Por deliberação da assembléa geral dos Srs. accionistas de 21 do mez proximo passado, e ordem da directoria, são convidados os mesmos Srs. a reunirem-se no dia 20 de fevereiro proximo futuro no salão da estação provisoria da rua d'Aurora pelas 10 horas da manhãa, afim de tratar-se da reforma dos estatutos.

Escriptorio da companhia, 17 de janeiro de 1871.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

Attenção,

Um professor de instrucção primaria, licenciado para exercer as suas funcções nesta cidade, presta-se a leccionar em algum collegio, quer de um quer de outro sexo, a contento : a tratar na botica do pateo do Carmo n. 3.

— Uma senhora habilitada offerece-se para leccionar primeiras letras em casas particulares, promettendo esmerar-se no desempenho de sua profissão : a tratar no Recife, rua do Torres n. 14, 3º andar.

ATTENÇÃO

Quem se julgar [illegible] Barão de Cr[illegible] praça do Corpo Santo n. 19, dentro do praso de oito dias.

NOVOS SORTIMENTOS
CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes :

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos. muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para verse em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para cos ura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminutissimo lucro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N. 9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGA' N. 9 A

PHARMACIA AMERICANA
DE
FERREIRA MAIA & C.
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57
(Antiga rua do Queimado)

Acaba de ser reaberta a antiga pharmacia da rua do Queimado, pertencenteao Sr. José Alexandre Ribeiro, sob o titulo de Pharmacia Americana.

Tendo sofrido grande modificação esta pharmacia acha-se hoje montada com gosto e asseio, e esta certeza nos anima a convidar os Srs. medicos, e o respeitavel publico a visita-la.

A mesma pharmacia presta-se aviar qualquer receita que tarde da noute the seja dirigida.

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.

Todo pedido das provincias ou do interior serão promptamente attendidos.

ATTENÇÃO
A
LOJA DO PAPAGAIO
RUA DA IMPERATRIZ N. 40
Esquina do beco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO.

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, e com especialidade ás Exmas. familias da capital, amigas da economia domestica, que este estabelecimento se acha nas melhores condições de poder servir bem a quem o procurar, e por menos preço que qualquer outro, e para isso se acha bem montado com um grande, bonito e elegante sortimento de fazendas de lãa, seda, linho e algodão, todas modernas e ultimamente chegadas.

Os proprietarios limitam-se a vender pelo custo, ganhando e desconto, e só se vende a dinheiro ou 60 dias, a quem nos convier.

Chapéos de sol de seda de 8$ até 20$.
Ditos de merinó e alpaca de 3$500 a 5$000.
Poupelinas de laa e seda, e de linho e seda.
Alpacas de côres de lãa, e de seda.
Sultanas para vestidos.
Lãas de listra de seda.
Gurgurões de lãa.
Poil de chevre de differentes qualidades e gostos.
Barejes mescladas e de listras de seda.
Alpacas lisas de todas as côres.
Alpacas trançadas (Ivences).
Alpacas de flores.
Lãas escocezas de quadros largos.
Lãas lisas de todas as côres.
Alpacas brancas, lavradas e de cordão.
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, inglezas e suissas, da largura de tarlatana.
Cambraias de côres graudas e miudas, a todo preço.
Metim da India de duas qualidades.
Cambraia para saias, bordadas e com pregas.
Cassas indianas, finissimas.
Cassa lisa de differentes qualidades.
Cassas de quadro e adamascada para cortinados.
Filó de linho liso e de salpico branco e preto.
Tarlatanas de côres, as mais bonita.
Toalhas de linho e de algodão de 500 rs. para cima.
Guardanapos de linho de 2$000 a duzia para cima.
Colchas de fustão branco de differentes tamanhos.
Ditas de fustão de côr com franjas.
Cobertores de lãa finos com listras largas.
Ditos brancos e encarnados.
Ditos brancos de algodão.
Cobertas de chita chineza.
Ditas de chita encarnada adamascada.
Bramantes de linho e algodão de differentes preços.
Atoalhados de linho e algodão trançado e adamascado de diversos preços.
Pannos de linho e de Hamburgo.
Silecias de linho e bretanhas
Franellas lisas e de quadros de todas as côres.
Mussulinas e brilhantinas brancas.
Fustões de côres para vestidos.
Pannos da costa para cobrir mesas.
Ditos de quadros, encarnado e largo.
Sargelins francezes e inglezes de todas as côres.
Camisinhas bordadas de cambraias transparentes.
Lenços bancos, chinezes, de cambraia, de linho, de esguião e de bretanha, havendo muita diversidade em qualidades, gostos e preços.
Ditos bordados, branco e finos.
Ditos de seda de côr, para homens e senhoras.
Peitos para camisas, ha de algodão e de linho. lisos, bordados e de pregas para todo o preço.
Gravatas, completo sortimento, preta e de côres, de seda e setim com mola, e brancas bordadas.
Grosdenaple preto e branco.
Setins de côres.
Espartilhos de linho finos e baratos.
Esguião de linho e de algodão.
Luvas de seda, brancas e de côres e de algodão
Cortes de colete de gurgurão de seda.
Vestuarios de fustão branco e de côres para meninos de 2, 3 e 4 annos.
Fumos de seda elasticos.
Chales de chita, de metim e de merinó liso.
Ditos estampados de 4 até 10$.
Capelas para noivas e véos de blonde.

Casaquinhos de seda dos mais modernos e ricamente enfeitados.
Chales de merinó, pretos bordados e lisos com vidrilhos.
Tapetes aveludados de diversos tamanhos, tanto para porta como para soffá.
Cortes de cassa bordada e de salpico.
Ditos de filó liso muito baratos.
Balões de mussulina branca e de lãa de côres com anquinha.
Redes de panno proprio, para dormir.
Organdys brancos e de côres.
Punhos de linho e colarinhos bordados e lisos, de linho e de algodão.
Camisas brancas, francezas e inglezas, de linho e algodão, com peito liso de pregas. e bordadas.
Lona para camas, parda e branca.
Peças de algodãosinho de 2$800 o 6$.
Algodão infestado, liso e trançado.
Madapolões de 24 jardas, de 4$500 até 10$000 a peça.
Ditos francezes muito largos de 34 e 45 varas cada peça.
Retalhos de chitas, lãas e cambraias, que se vendem por preço barato.
Chitas de 240 rs. até as mais finas que ha no mercado.
Brins pardos e de côres, lisos, trançados e de listras.
Brins brancos de linho do mais barato até o mais superior.
Fustões brancos e de côres para roupas.
Merinó preto, verão, trançado e de cordão.
Merinó verão azul.
Bombazinas, princezas, cantão, lãazinhas, cassas pretas, chitas, alpacas pretas e pintadas, tendo um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que são procuradas para luto.

Roupas feitas na loja do papagaio.

Um magnifico sortimento de roupas feitas de todas as qualidades tanto para homem como para menino, um bonito sortimento de casemiras de quadros de listras e lisas proprias para calças, paletots e coletes, cortes de gurgurão de seda para coletes, pretos e de côres, pannos pretos, azués, côr de café e casemiras.
Paletots de casemira de côres, pretos, azues, côr de café, alpacas pretas e de côres, de brim branco, brim pardo, gangas, brins de côres, etc.
Coletes de casemira e de todas as qualidades.
Calças, ha tão variado sortimento, que de qualquer fazenda propr.a se acham feitas, e por preços commodos.
Sobrecasacos de panno fino de 15$ até 40$.
Seroulas francezas de linho e de algodão.
Baetas proprias para banhos, de todas as côres.
Estamenha a 160 rs. o covado, muito larga.

Roupa por medida na loja do papagaio.

Manda-se fazer qualquer qualidade de roupa, com presteza e esmero, tanto para homens como para meninos, por menos preço que qualquer outra officina. que para isso o estabelecimento acha-se munido de um bom mestre alfaiate e acontecendo a obra não ficar á gosto dos freguezes recahirá a responsabilidade sobre os proprietarios.

Dão-se as amostras a quem as exigir, ou mandam-se levar pelos caixeiros.

Acha-se aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
N. S. DO BOM CONSELHO.
DIRIGIDO PELO BACHAREL
Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho.

No dia 9 do corrente mez terá lugar a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria deste Instituto.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
Rua do Commercio n, 5
(Recife)

José Francisco Ribeiro de Souza, professor particular de instrucção primaria, scientifica aos illustres pais de seus discipulos e a quem mais possa interessar, que a abertura de sua aula tera lugar no dia 9 de janeiro de 1871 proximo futuro, na casa onde mesma funcciona ha tres annos, na rua do Commercio n. 5.

Tem resolvido admittir um certo e determinado numero de alumnos, os quaes serão leccionados por habeis professores.

A aula começará em todos os dias uteis as 9 horas da manhãa e terminará as duas horas da tarde,

Péde como especial favor aos interessados, de examinarem o acceio, ordem, methodo de ensino e dedicação dos respectivos professores.

Recife, 29 de dezembro de 1870.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife ao Apipucos.

Pede-se aos Srs. passageiros que venham trocar as tabellas das partidas dos trens, visto que foi supprimido o trem que parte de Apipucos a 9.35 e do Recife a 10.30.

Escriptorio da companhia, 16 de janeiro de 1871.

William Rawlinson.
Gerente.

COLLEGIO
DE
S. Francisco de Paula
TRAVESSA DAS BARREIRAS N. 2
(Cidade do Recife)
DIRIGIDO PELO BACHAREL
FRANCISCO JOSE' RABELLO.

Estão abertas as aulas deste estabelecimento, onde contiúa a receber-se alumnos internos, meios pensionistas e externos.

O benigno acolhimento, que no anno findo recebeu do illustrado publico pernambucano, animou sobre maneira o director deste estabelecimento, que por isso mesmo procurará corresponder por todos modos a confiança daquelles que o honrarem lhe commettendo a educação de seus filhos.

— Os abaixo assignados fazem sciente, ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que deram sociedade em sua loja, sita a rua do Duque de Caxias n. 95, aos seus caixeiros Albino Domingos Moreira e Rodrigo Lopes de Oliveira.

Recife, 14 de janeiro de 1871.
Ferreira Guimarães & C.

CASA

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 30, a rua do Barão da Victoria (outr'ora nova) á tratar na loja do mesmo.

— Dá-se 700$ a premio sobre hypotheca : na rua dos Coelhos n. 4.

D. Emilia Julia Pires Ferreira da Costa por si, por seus filhos e genros agradecem as pessoas, que lhe fizeram o favor de comparecer no cemiterio para acompanharem ao ultimo jazigo o cadaver de seu marido Bento José da Costa e rogalhes, assim como a todos os mais parentes e amigos, que venham ouvir a missa do setimo dia que se ha de celebrar na matriz da Boa-vista as 7 horas da manhãa do dia sexta-feira 20 do corrente mez, e desde já lhes agradece mais esta prova de amizade.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite : [illegible] n. 127, 2° andar.

CASA

Aluga se a casa de sobrado n. 20 em Santo Amaro, a qual tem excellentes commodos para grande familia, e se acha prompta com as seguintes commodidades : pintada ha pouco tempo, gaz e agua encanada, bem como tambem cano de esgoto : os pretendentes podem dirigir-se á rua da Aurora n. 24, ou á rua Nova n. 22, que acharão com quem tratar.

Alerta rapazeada.

Hoje levanta-se a bandeira de S. Sebastião, na villa do Cabo, será com toda pompa este acto, como consta do annuncio, e por isso ficai prevenidos que tambem será aberto hoje um restaurant na rua da Matriz da mesma villa (hoje rua do Duque de Caxias) onde encontrareis bons petiscos, melhores bebidas, (algumas geladas) e o fresco sorvete. Este estabelecimento acha-se collocado ha pouca distancia da matriz, em uma grande e fresca casa, onde ha quartos para alugar. No dia da festa (29) haverá mais um grande e fresco barracão dentro do quintal da mesma casa com grande mesa. A casa se distinguirá das demais pelo embandeiramento que conservará na porta.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia que não pague o bilhete inteiro n. 439 da loteria 179 n. que se tem de extrahir a 20 do corrente por ter o abaixo assignado seu legitimo dono perdido-o.

Miguel Gonçalves da Luz.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia : na rua estreita do Rosario n. 14.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções ; na rua Nova n. 11.

COMPRA-SE

azeite de coco em qualquer quantidade : no armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

— Compra-se uma casa terrea que seja grande e que tenha bom quintal, sendo o solo proprio, na freguezia da Boa-vista ou Santo Antonio : a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16, com José Herculano de A. Seixas, das 8 as 4 horas da tarde.

— Compra-se uma casa terrea que não seja grande, na freguezia da Boa-vista, ou de Santo Antonio : á tratar na rua do Cotovello n. 17.

VENDAS.

LA PLATA.

Gaz da melhor qualidade a 7$800.
Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.
Dita de milho a 6$000, com o peso de 100 libras cada sacca.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Queijo da Ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade : na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem de

MARMORE

VENDE-SE

o hotel central, sito no povoado dos Montes, estação do Una, rua da Concordia n. 10, e o motivo de se vender é porque o dono quer mudar de precedente : a tratar na rua Direita n. 16, ou com o dono no mesmo hotel.

Aguä de Seltz natural.

Vende-se na rua da Cruz n. 50, 1º andar.

A
FLOR DA MODA
13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas vem de novo participar ao respeitavel publico, e com especialidade aos apreciadores do bom e barato, que nesta data tem recebido pelos ultimos paquetes da Europa, um esplendido sortimento de fazendas. Especialmente para a quaresma ; como bem sejam grosdenaple pretos, sortimento completo para todos os preços ; moireantiques pretos, fazenda inteiramente nova e muito barata ; bombazinas ; lãas pretas lisas ; setim da China, e muitas outras fazendas proprias para este fim a preços modicos ; afim de dar credito ao estabelecimento e apurar dinheiro ! !

E para a festa do Poço ? ! !

E' para esta festa que a Flor da moda recebeu grande quantidade de alpakas lavradas e lisas de todas as côres, preços e qualidades 400 rs., 500, 600 e 1$000 o covado para acabar.

Lindissimo e bem escolhido sortimento de lãas de variados gostos, admira os preços a vista da fazenda—200, 300, 400 e 500 rs. o covado, na Flor da moda, rua da Imperatriz n. 13 A.

Quem gosta de cachinés á 4$ e 5$000 vá á rua da Imperatriz n. 13 A, que encontrará de todas as côres ; e tambem camisinhas brancas e de côres para senhora ; manguitos, golinhas, punhos, e as mais modernas gravatinhas de diversos modelos e côres lindas ; tudo barato para acabar.

A Flor da moda tambem vende para os cavalheiros os mais modernos colarinhos, punhos, gravatas finas e mantas com laços inteiramente modernas ; tudo é barato e quem duvidar venha ver !

Chapéos de sol inglezes de seda e alpaka á 13$ e 18$000 ; ditos de feltro de diversos modelos ; cambraias brancas de todas as qualidades, transparentes e tapadas para 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ até 10$ á peça com 10 jardas ; chitas finas, percales, cretones e outras qualidades ; madapolões e algodões, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Viva a folia	A Flor da Moda
Do Carnaval	O perfume exhala
Não tarda o dia	Venham, freguezes,
Delle chegar.	Venham visita-la.

Para o carnaval!

Lindas fazendas para vestuarios, e no mesmo estabelecimento encontrarão os vestuarios promptos á venda e para se alugarem ; dão-se as amostras de todas as fazendas e mandam-se levar ás casas das Exmas. familias que nos obsequiarem com seus pedidos, para o que temos um pessoal habilitado para este fim.

O estabelecimento acha-se aberto das 6 as 9 horas da noite, as ordens do respeitavel publico.

N. 13 A RUA DA IMPERATRIZ N. 13 A

CHARUTOS
DE
HAVANA

Chegou nova remessa pelo ultimo vapor americano, rua da Cruz n. 55.

Attenção

Vende-se o hotel da rua da Senzala nova n. 16 : quem o pretender dirija-se ao mesmo, que achara com quem tratar.

Farinha de Santa Catharina

Vende-se boa farinha de Santa Catharina, ensacada : para tratar no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez de Olinda, outr'ra da Cadeia n. 52.

ATTENÇÃO

Vende-se as casas seguintes nos Affogados, isto por querer o actual proprietario retirar-se para fóra :
Rua da Paz ns. 30, 30 a, 30 b, 30 c, e 30 d.
Rua de Motocolombó n. 51.
Rua de S. Miguel n. 31.
A tratar na rua larga do Rosario n. 25.

Popelinas baratas

na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua nova)

Alpacas e lãs baratos

na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua nova)

Saias bordadas

Completo sortimento, na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua nova)

Corpinhos

De combraias de apurado gosto, na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua nova).

TRIUMPHO
DA
Boa-Vista
N. 20 —RUA DA IMPERATRIZ—N. 20
FARIA & LESSA

Esta loja de fazendas finas bem conhecida do respeitavel publico por seu systema de barato, sem que outros possam competir em preços, acaba de receber ricos cortes de vestido brancos bordados fingindo roupões, variado sortimento de basquinas de seda, grosdenaple preto, popelinas de seda, ditas de lã, variadissimo sortimento de alpacas lavradas, lisas e outras qualidades, cambraias brancas bordadas para vestidos, cassas de salpicos de côr, organdy branco e de côres, completo sortimento de lãazinhas de côres, grande variedade em chitas, madapolões e algodãozinhos, bramante de linho para lençóes, panno trançado proprio para toalha de mesa, grosdenaple preto a 1$800 o covado, corpinhos e camisinhas bordadas a 3$500 e 4$000, toalhas felpudas a 9$000 a duzia, madapolão fino proprio para saia a 6$ a peça, algodãosinho largo proprio para lençóes a 6$ e 6$500, chitas finas a 280 e 320, e finissimas a 360 e 400 rs. o covado, colxas de fustão branco para cama a 6$, peças de cambraia Victoria fina a 5$, finissima a 6$000 e 6$500 ; assim como muitos artigos que não mencionamos, tudo o mais barato possivel.

Cal de Lisboa

Vende Manoel Joaquim Gomes Braga, largo da escadinha n. 3, por menos que em outra qualquer parte.

Lenços de labyrintho.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, em casa de Chalaça & Neves, bonitos lenços de labyrintho feitos no Aracaty.

Attençaõ

Vende-se dous sitios na Estrada-nova confronte ao Sr. Jeronymo de Hollanda Cavalcante. logo adiante do sobrado grande, tendo um seis casas e outro com uma boa casa de vivenda e fructeiras : a tratar nos mesmos, ou para informações na travessa do Duque de Caxias (antiga travessa do Queimado) n. 9.

Bazar universal
Rua Nova n. 22

Acaba de chegar a este estabelecimento um riquissimo sortimento dos seguintes artigos : transparentes de madeira com paisagens e simples para portas e janellas, venezianas pintadas de verde, camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, grande e variado sortimento de machinas de costura de todos os autores, ditas para lavar roupa, ditas para fazer manteiga, ditas para fazer café, ditas para moer milho, ditas para descaroçar algodão ; bem como outros muitos artigos que deverão agradar a todas as pessoas que vierem visitar este estabelecimento, o qual se acha aberto desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite : na rua Nova n. 22, loja de Carneiro Vianna.

Vende-se

superior cemento Portland por preço commodo : no armazem da Companhia Pernambucana.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quêr brancos, quêr de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.

a 200 reis.

a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.

a 200 reis.

a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, còr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, é pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PECHINCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PECHINCHAS DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de sede e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com as mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes popelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo asul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

Bazar. do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.
Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos, colletes ou toucadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum presente. Isto que só na Nova Esperança acharão sortidos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para jojas.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostos á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, aguas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato!

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindos-e a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes

Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcolana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene: venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 34, botica.

ACABA DE CHEGAR
CEMENTO DE PORTLAND

O unico fresco e bom que ha no mercado: vende-se no armazem de

Tasso Irmãos C.

na praça do caes de Apollo.

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA

De B^IN Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante de café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça, o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais â miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e é faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dose ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

UVA PURA

O Campos da rua do Imperador n. 28, de volta de sua viagem á Portugal, escolheu alli um vinho que se denomina VINHO DA BAIRRADA, proprio para a estação calmosa que estamos atravessando, e para que chegue a TODOS tem resolvido vende-lo a 800 rs. a garrafa, mesmo porque não é muito difficil beber do tal nectar, uma ou duas garrafas, não só pela sua barateza como pela suavidade de engulí-lo.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs. pequenas a 320 rs.: vende-se na rua da Sanzalla Nova n. 30.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque esse facto é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lhe attenderão e relevarão continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir á aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para ditos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vísperas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprio para enfeites de mesa e de lapinhas.

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá n. 3 A

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de séda ricamente bordados.

Gorgurão de séda branco para vestido.

Colchas de séda pura, para cama com ricos desenhos.

Ditas de lãa e seda, idem idem.

Ditas de croxé, idem idem.

Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.

Croxés para cadeiras e sofás.

Vestidos de cambraia branca bordados.

Popelines de lindos gostos.

Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.

Ricos bournus para passeio, com listras de setim.

Sahidas de baile o que ha de mais rico.

Cretones para vestidos com lindos desenhos.

Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.

Camisas bordadas muito finas para homens.

Ditas inglezas para homens e meninos.

Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

contem:

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.

NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.

TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francezes, arias e cavatinas.

Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.

UNICO FERRUGINOSO

ADMITTIDO EM HOSPITAES DE PARIS

XAROPE DURAL A ALCATRÃO FERRUGINOSO

PARIS 7 BOUL^D DENAIN

CHLOROSIS

ANEMIA CATHARRO PULMONAR

BRONCHITE CHRONICA. CATHARRO DA BEXIGA

PERDAS SEMINAS. CATHARRES ANTIGAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel: a tratar na Bôa-Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

VENDE-SE

ou aluga-se os armazens, casas e terrenos no fim da rua da praia nova de Santa Rita, que foram do Sr. tenente corenol Franca, com espaço e edificações proprias para se estabelecer qualquer fabrica com embarque e desembarque para o mar: a tratar com o commendador Tasso.

Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster á rua do imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma casa de taipa nas Areias, estrada de Jaboatão, principio, lado esquerdo: a tratar na rua de S. Bom Jezus das Creoulas n. 11.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a....	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a....	320
Navalhas muito finas para fazer barba a....	5$000
Caixa de linha branco do gaz a..	500
Vara de franjas de lidho para toalhas....	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores....	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa....	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado....	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a....	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a....	3$600
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a....	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e....	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a....	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a....	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto....	2$000
Pares de sapatos de tapete a..	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a....	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades....	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a....	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos....	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel lixo muito superior a....	3$500

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se

Borracha muito nova mais barato do que em parte: na rua da Lingueta n. 2.

Grande pechincha

Lindas barêges de lãa e seda lisas, com listas e com flores pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que se tem vendido por muito maior preço

Na loja das Columnas, rua Primeiro de Março (outrora do Crespo) n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

SAL DO ASSU'

A bordo do palhabote «Garibaldi»: a tratar com Tasso Irmãos & C.

— Vende se um sitio na Capunga, rua da Aventura, todo murado, com portão de ferro, cacimba de pedra e cal com boa agua de beber, e muitos arvoredos que dão fructos: os pretendentes dirijam-se á Soledade, rua de Fernandes Vieira n. 34 e a tratar com Francisca Thereza de Oliveira de quem terão explicações precisas.

ILEGÍVEL

Fructas

Fructas em calda de Lisboa : vende-se por preço commodo na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

MILHO

Vende-se saccas grandes com milho pelo barato preço de 4$000 a sacca no trapiche Cunho.

ATTENÇAO

Vende-se por barato preço a propriedade na camboa dos Remedios, que foi de João Anastacio Carneiro Pessoa, com uma grande olaria de pedra e cal, que lastra 16,000 tijolos, e forno que comporta 25,000, com excellente barro para toda e qualquer obra, com dous excellentes viveiros e um grande açude d'agua doce, tendo uma casa de sobrado de um andar e sotão ; as pessoas que pretenderem, dirijam-se a referida propriedade a entender-se com o capitão Delfino Luis Cavalcante Pessoa, consenhor da mesma propriedade.

BORBACHA
para limas

Vende-se da melhor qualidade é por menos preço do que em outra qualquer parte : na loja de miudezas da rua do Crespo n. 3.

— Vende-se um sitio em Beberibe, no lugar do Porto da Madeira, com as dimenções seguintes : uma casa terrea baixa de taipa, com 40 palmos de frente e 64 de fundo, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cocheira, estribaria independente, tendo o sitio 160 palmos de frente inclusive a largura da casa, e de fundo 419 palmos, com uma pequena varzea de capim, cacimba propria e em muito bom estado, portão de ferro, sendo o mesmo sitio do lado que confina com o do Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, murado de certa altura e o mais cercado, contendo algumas arvores fructiferas : quem o pretender dirija-se ao Hospital Portuguez á tratar com Antonio Pinto Ozorio.

Vinhos

Chegaram os decimos encapados de vinho superior, e o engarrafado Lagrimas do Douro, além destes continúa a haver vinhos de differentes qualidades, tanto em barris de 5º e ancoretas, como engarrafado, por preços commodos : no armazem de Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos numero 34.

Para agua.

Canos de ferro galvanisados por fóra a por dentro, a venda por preço commodo, no armazem da Travessa do corpo Santo, n. 25.

ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender á preços commodos, o seguinte :
Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.
Vinho fino do Porto, em caixas.
Bolinetes de ballanço para hiates e barcaças.
Bacias de louça para cozinha.

CAPELLAS

Vende-se pedras de marmore com circulos de flores em alto relevo para se abrir inscripções para serem collocadas em catacumbas e mausuleus, assim como capellas tambem de marmore no mesmo genero : na rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, loja de Gamito n. 11.

PRECO 1$500.

Unico deposito no Bazar da Moda n. 50, r do Barão da Victoria outr'ora Nova.

BURROS

Vendem-se dous bonitos burros (jumentos) de raça hespanhola, chegados ultimamente da Europa : para ver na cocheira da rua do Apollo n. 3, e para tratar no escriptorio da rua da Cruz numero 3.

Panno de algodão da Bahiá

de diversas fabricas e das melhores qualidades : vendem Amorim Irmãos & C., rua da Cruz numero 3.

Calçado barato

Borzeguins para homem a 4$000.
Ditos » senhora a 3$000.
Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Porto & Bastos.

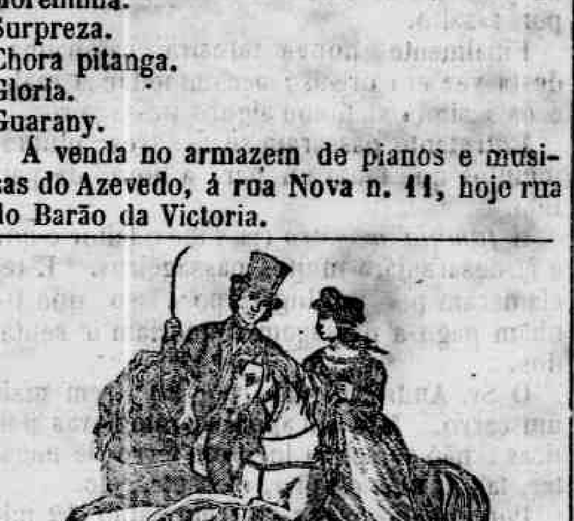
TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos do seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte :
PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

SAHIRAM A LUZ
novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes :
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas :
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A soltana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas :
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas :
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.
A venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.



O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

Mel.

Vende-se 24 pipas de superior mel em barris de 4º e de 5º por preço razoavel : na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se as seguintes obras, em um só volume :
Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Celeta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 3$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de piano 6$.
Methodo de solfiejos para piano 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

CEMENTO.

O verdadeiro portland : só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Bom e barato.

Domingos da Costa Ferreira tem para vender os melhores charutos da Bahia, recebe de conta propria de fabricantes acreditados nesta praça, e offerece vantagem ao comprador : quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 44, 1º andar, onde encontra sempre sortimento, o que ha neste genero de melhor.

— Vende-se o deposito de massas, sito ao Becco de S. Pedro ; a tratar no mesmo.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga.

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, moteres para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

NOTICIA
A
TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
DE
MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o cheque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir : isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convem pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

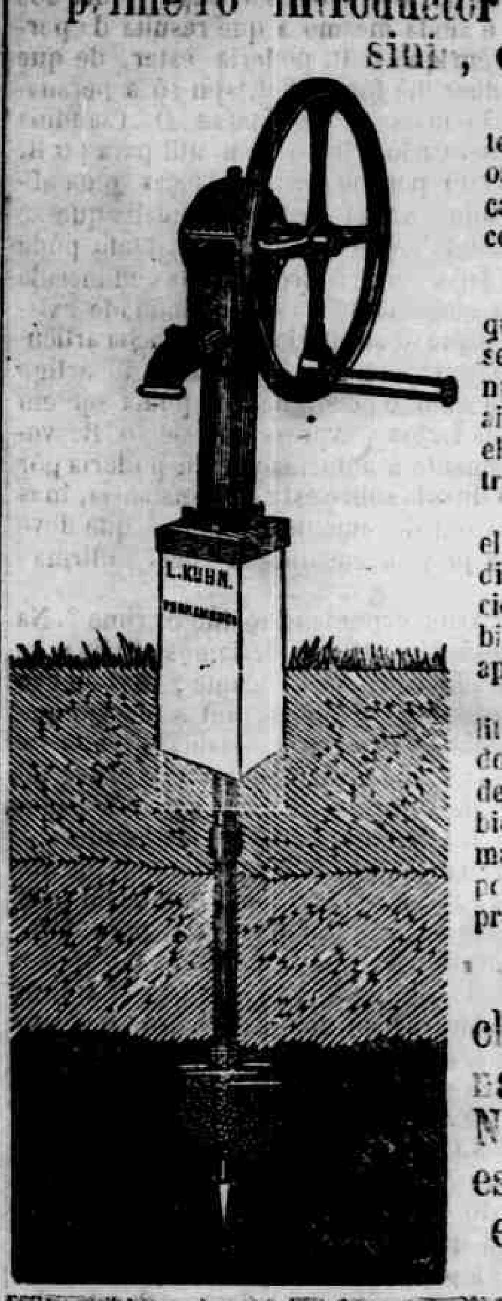
Diversas falsificações [illegible], cuja [illegible] é duvidosa. Os Srs. compradores [illegible] dirigindo-se á casas [illegible], e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. Ç. Monteiro.

ILEGÍVEL

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.



Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno molle como em terra de barro, massapé.

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas; servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua fórma, que para ser appreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de tães serviços por preço commodo ; e, visto o cambio ser mais favoravel, vendem-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funccionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos á respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e alterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

COFRES DE FERRO

Prová de fogo

Em casa de Shaw, Haukes & C. a rua da Cruz n. 4.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publicó, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, martim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas : na rua da Guia n. 7, taberna.

PARA LIQUIDAR

Chitas escossezas de lindos padrões e cores fixas, fazenda de 380 rs. vende-se por 260 rs. o covado.
Chitas escuras finas de 370, vende-se a 320 rs.
Chitas claras muito finas a 360 rs. o covado.
Lãas com listras de seda a 380 rs. o covado : na loja de Gaspar A. V. Guimarães, rua do Duque de Caxias n. 63 e antiga do Queimado n. 1.

— Na fundição da Aurora vende-se por preço razoavel, quantidade de tijolo de fogo (fire briks)

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber :

Libras de areia preta muito boa. .	12
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Botinas de couro para meninos a	2$500
Caixas com agulhas de fundo dourado a	240
Peças de tiras bordadas muito fina a 500, 600, 800 e	1$000

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.— É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 48, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Piano

Vende-se um piano por 100$000 : na rua do Queimado n. 17, loja.

JURISPRUDENCIA.

JULGAMENTO DO DR. JOSÉ VIEIRA DE CASTRO, NO JURY DE LISBOA.

DISCURSOS DE ACCUSAÇÃO E DEFEZA PELOS DRS. LUIZ DA COSTA DE AZEREDO COUTINHO (MINISTERIO PUBLICO), ERNESTO ADOLPHO DE FREITAS (ACCUSADOR PARTICULAR), E JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ (DEFENSOR).

(Continuação)

Mandou vender em almoeda toda a mobilia e transportar para a cidade do Porto alguns caixotes com os objectos que não quiz vender.

Que importava que tudo ou quasi tudo fosse comprado com o dinheiro da infeliz senhora ?

O R. que empregára as forças obtidas com o sustento que a esposa lhe havia dado por dous annos e meio, em lhe arrancar a vida, tudo podia praticar sem maior indignidade.

Qualquer homem da mais baixa condição, que asseverasse que sua esposa o deshonrára, se fosse pobre sem os bens da esposa, prescindia d'elles e esmolaria de todos o sustento, mas não o recebia de quem o deshonrava. O R. matou a esposa, e lançou depois sobre ella o opprobrio, mas não foi pedir na cadeia o pão da caridade, antes se aproveitou dos direitos de cabeça de casal, conservando em si o producto do leilão da mobolia, que nem todo por lei lhe podia pertencer, porque D. Claudina tinha mãe viva !

São estes os factos horriveis e odiosos do crime e das suas circumstancias.

O R. confessou o crime perante a autoridade policial, perante os amigos, e perante o juizo numerosas vezes.

O R. fez á sua sogra, por intermedio de seu irmão Antonio, identica confiissão. Confissões são estas que convencem da verdade só por si, porque não são obtidas pelas torturas ou pelas ciladas inquisitoriaes ; são espontaneas; ao R. ninguem prometteu perdão para dizer a verdade do crime, como se diz que elle fez á esposa.

Testemunhas ahi as tendes ; os tres criados, dizem-no que na noute de 8 de maio se deitou D. Claudina com vida, que ninguem podia ter acccesso ao quarto senão Vieira de Castro, e que no dia seguinte os veiu tranquilisar sobre o destino de D. Claudina.

Mas quereis mais provas ? ahi estão : D Claudina, ainda que fraca, alguma resistencia havia de oppor contra a morte, e effectivamente nas mãos do R. lá se encontraram pequenas excoriações feitas com as unhas d'ella.

Quereis mais ? ahi estão os exames que se conformam plenamente com as confissões que demonstam a evidencia e verdade da accusação.

Quereis mais ? ahi esta a voz publica.

Nunca houve provas mais completas e mais cabaes.

Premeditou o crime ? —Seguramente, porque se preveniu de chloroformio, por que buscou as horas adequadas para o crime, porque chamou o irmão que havia de ordenar o enterramento da infeliz.

Dissimulou os seus intentos e surprehendeu a esposa. Os creados o dizem, assim o diz o procedimento d'elle e a cega confiança da infeliz senhora, e o R. o confessa. Tinha sobre ella a superioridade de forças ; se não viram a debil e gentil senhora lembrem-se os Srs. jurados das condições em que ella estava.

Emfim, todas as circumstancias aggravantes que enumerei, teem na evidencia da prova a resposta affirmativa que vós lhe não negareis.

Agora vou occupar-me da defeza possivel, da que se deduz dos factos, e pedir ao distincto advogado que a aceite como sua. Se assim for não pedirei mais a palavra.

Ha circumstancias attenuantes que eu reconheço : a provocação por injuria feita por D. Claudina, escrevendo a carta junta aos autos, e ainda mesmo a que resulta da persuasão em que o R. poderia estar, de que sua mulher lhe fôra infiel, sim só a persuasão e não mais Perguntarse D. Claudina foi adultera não é licito nem util para o R. Não é licito porque seria ir lançar uma affronta sobre o tumulo de uma infeliz que se não defende ; não é util, porque tanto póde valer a favor do R. a circumstancia enunciada como a suspeita de que a infidelidade existira, porque o adulterio não se acha articulado como circumstancia especial do artigo 372º do codigo penal, nem o podia ser em vista dos factos Apresentou-se o R. voluntariamente á autoridade. Eu poderia pôr alguma duvida sobre esta circumstancia, mas está ahi um documento nos autos que deve dar ao jury a convincção pela affirmativa.

Confessou espontaneamente o crime ? Na hypothese dos autos poderiamos duvidar se esta circumstancia é attenuante ; mas eu não quero restringir a defeza, antes desejo que o conjuncto destas circumstancias possa vir a dar mais tarde, quando houver prova do seu arrependimento, lugar a que em beneficio do R. se exerça o poder moderador.

A circumstancia de bom comportamento anterior, aprecia-la-hão como entendam pela prova dos autos. Infelizmente para mim tem hoje tido incremento uns factos que a autoridade administrativa me não ratificou pela declaração de um cavalheiro honesto e distincto.

Porque praticou o R. este crime ?

Se isto é questão de interesse, responderei de modo diverso da accusação particular.

Eu não digo que o interesse o instigou, mas sim que a vaidade o dominava, e que o moveu o ciume. E quereis que vos dê uma prova convincente da mais estranha vaidade ? Eu a dou.

Nos dicursos parlamentares do R. vi um, sobre uma eleição do circulo de Mafra, em que o Sr. Mendes Leal não tinha obtido maioria. O R entendeu dever consolar o Sr. Mendes Leal, dizendo-lhe, que José Estevão, Passos Manoel, e muitos outros, tinham sido rejeitados pela urna. Pois bem ; o R., quando trata de si, pede a um amigo a protecção para conseguir ser eleito deputado, mas faz-lhe a seguinte revelação : « Que se apresenta primeiro, como candidato, seu irmão Antonio, e que só houver certeza de vencimento, será elle R. quem apparecerá para ser eleito. »

Todos podem ser rejeitados pela urna, menos o R. São assim tambem as suas doutrinas em pontos de fé conjugal, São largos os seus principios, mas tem um excepção para o caso do marido ser José Cardoso Vieira de Castro. Eis-ahi a meu ver perfeitamente significado o caracter do R

Não vos cansarei mais. Ides ouvir a palavra severa do distincto advogado da accusação ; ella será forte e vehemente, como vehemente e forte tem sido a dor da pobre e infeliz mãi de D. Claudina ; depois um meteoro luminoso, brilhante, esplendido, passará por diante dos vossos olhos, será o producto da não menos luminosa, brilhante e esplendida intelligencia d'aquelle homem sympathico (*referindo-se ao Sr. Dr. Jayme Moniz*) á quem a má sorte destinou a impossivel defeza de uma causa odiosa e perdida.

Serenai depois o vosso espirito, deixai passar a luz da paixão que cega e deslumbra e projectae sobre os factos a clarissima luz da vossa intelligencia ; vê-los-heis horriveis e com todas as odiosas circumstancias ; vereis o crime e a necessidade instante da sua punição.

Julgai depois, não pelo odio contra aquelle que escrevendo uma carta para longe da patria, lançou ao povo portuguez a injusta e absurda qualificação de mão. Não pela misericordia, que o proprio R. a rejeita, como ouviste na leitura do seu discurso sobre liberdade de imprensa, mas sim pela vossa consciencia, fria, imparcial e justa.

E sendo assim só vos resta condemnar, porque assim o reclama vehementemente a justiça absoluta e relativa, porque mal iria a sociedade se este crime passasse impune ; porque seria o signal manifesto da completa dissolução social. Sim, Srs. jurados, condemnae, porque a liberal instituição do jury morria humilhada no nosso paiz por uma escandalosa absolvição deste R.

Sim, Srs. jurados, condemnai, porque a absolvição seria o restabelecimento do carrasco com poderes descricionarios e despoticos que nunca teve entre nós, dispondo de si, escolhendo a victima, e o genero do supplicio, e substituindo-os até lograr o seu intento sanguinario.

Sim, meus senhores, que viva o homem, porque a lei, que representa os sentimentos de justiça e humanidade do povo portuguez, assim o ordena ; mas que desappareça dentre nós o cruel algoz dessa infeliz senhora, indo longe da patria, nas nossas possessões, expiar o seu crime, cumprindo a justissima sentença que lhe seja imposta.

J.—Tem a palavra o advogado da accusação particular.

Advogado da accusação particular.—Senhores :—Como em todas as materias dizer o já dito é superfluo, assim na de que se trata, e de que eu tenho obrigação de fallar, dizer o que ainda não esteja dito é difficultoso.

E quão mais difficultoso para mim, tendo de fallar depois do Sr. Dr. delegado!

Desejára offerecer como todo meu discurso o proferido por elle, mas não posso deixar de vos tomar algum tempo, visto como, vós o sabeis, sou aqui o representante de uma desventurada mãi, que pede se faça justiça do assassino de sua filha, filha que era o seu doce amor, e o lume de seus olhos.

De mais, cumpre-me defender a moral publica que o R. tem gravemente affrontado, tantos annos ha, até chegar ao ponto de assassinar sua mulher, e pelo modo por que o fez, e com as circumstancias com que o fez.

Ainda mais, senhores, corre-me a obrigação de defender a honra da pobre infeliz. O marido assassinou a, e, para fugir á pena que a lei lhe impõe por seu grande crime, ou attenuar ao menos a graveza delle, não duvidou feri-la tambem na honra e na reputação.

Direi menos que o Sr. Dr. delegado, e não o direi tão bem como elle, pois conheço minha pobreza e de meu estylo ; mas, como já sabiam minha pouca valia, quando me deram cargo da procuração que ahi está nos autos, e eu a acceitei, porque ninguem deve recusar-se a defender a moral publica quanto em si for, procurarei tirar forças da fraqueza, e serei contente, emfim, se merecer de vós o louvor que teve a velha do templo pela bocca da summa verdade, que deu mais que os ricos, que levavam bolsas, só com dar os seus dous ceitis, porque elles davam das bolsas cheias e do que lhes sobejava, ella dava da bocca, e tirava da sustentação daquelle dia.

Se fôra permittido omittir certas solemnidades que a lei exige no julgamento destas causas, como leitura de todas as peças do processo, inquirição de testemunhas, formalidades quasi sempre indispensaveis para instrucção, e poder-se tomar uma decisão com accerto, esta causa era de certo das em que taes formalidades se podiam omittir, visto como os Srs. jurados estão, ha muito tempo, bem ao cabo das minimas circumstancias do horroroso crime de que se trata. Se ante hontem, depois de vos ter sido deferido o juramento, vos fossem propostos os quesitos, a vossa resposta teria sido como ha de ser depois de toda a discussão.

E' cousa notavel, e notada que no mesmo dia 10 de maio, que se derramou em Lisboa a noticia do assassinio de D. Claudina Adelaide Guimarães, ninguem houve que não recontasse o triste acontecimento com todas as circumstancias delle. Todos os estados de gente pranteavam a infeliz senhora, e todos assignavam, a causa unica e verdadeira de sua desastrada morte, ter seu marido dissipado totalmente toda sua fortuna.

E quando ao cerrar daquelle dia 10, quasi noite, era levado para o cemiterio o cadaver mutilado e retalhado pela autopsia, por todas as ruas do transito o povo, este bom povo portuguez, parava, lamentava, chorava, e muitos, censurando a pobreza do enterro, apenas uma traquitana com o caixão, quatro criados com tochas, e por todo acompanhamento o homem encarregado do enterro, diziam como respondendo a si mesmos : *Mas elle não casou com ella senão por causa do dinheiro, e gastou-lh'o todo, e é por isso que a matou.* Não é verdade que tudo se passou assim, senhores ?

A infeliz senhora tem sido lastimada por todo o genero e estado de gente, e tanto mais lastimada quanto é em todos grande a certeza, a convicção de que ella não merecia a sua desgraça.

Os templos encheram-se de povo para ouvir missas por sua alma.

. Mas não só tem sido grande o sentimento ; tambem o terror, e tanto que desde maio do anno passado até hoje não houve quem quizesse occupar a casa da rua das Flores. Lá está com escriptos ainda !

As casas da rua do Alecrim e do Arco, onde Diogo Alves e Matos Lobo fizeram tantas mortes, tiveram immediatamente quem as alugasse ; na da rua das Flores ninguem ousa sequer entrar !

Emfim, senhores, a toda parte onde foi levada a nova deste assassinio foi levado o sentimento e o terror.

No Rio de Janeiro, terra do nascimento de D. Claudina, e em todo o Brasil, as igrejas por muitos dias se encheram de gente, que ouvia missas por sua alma ; distinctos cultores das letras e escriptores tiveram como obrigado emprego de suas pennas lamentar a desgraça não merecida da pobre senhora. Desses escriptores basta-me citar um não menos conhecido que distincto Thomaz Ribeiro, o qual no *Boletim do governo do estado da India* escreveu o seguinte :

« O correio ultimo trouxe-nos uma triste nova ; tão triste que ainda não podemos recobrar-nos do assombro que nos tomou ! O Sr. José Cardoso Vieira de Castro matou a sua esposa ! Menina de 21 annos, filha da joven America, onde entre flores e risos lhe corrêra a mocidade, veio finar-se ante-sasão tão longe do seu berço e dos seus naturaes affectos ! na propria alcova conjugal ! que de templo se fez inferno ! no proprio thalamo, que se ergueu patibulo ! Pobre flor mimosa e tenra, tão cêdo queimada e arrastada no chão dos mortos pelo tufão das ruins paixões que te remoinharam em torno ! descansa, mallograda esposa ! tão acariciada em vida e tão desamparada na morte ! ninguem que te acompanhasse do leito nupcial ao leito funebre, mais frio, porém mais protector e caridoso.

« Uma só vez nos encontramos nessa casa da rua das *flores*, que tão breve se haviam de transformar em *cyprestes*, e chegame tão vivo á distancia de duas mil leguas o teu derradeiro gemido, que por ti e por esse infeliz que deixaste, mais desgraçado porque vive, nas pavorosas solidões de um carcere, sinto o peito a trasbordar de lagrimas.

« Bem hajam os tres corações fieis que te foram encontrar no cemiterio ! bem haja a amiga desvelada que foi orvalhar de lagrimas a aridez cadaverica do teu formoso rosto, antes que os vermes do sepulchro começassem a sua destruição profanadora ! Se as saudades que neste mundo se deixam são bençãos nas mãos de Deus, bemaventurada ês tú.

« Gôa, 13 de junho de 1870.—*Thomaz Ribeiro*. »

Mas qual é, senhores, a razão por que no mesmo dia 10 de maio todos recontavam o triste acontecimento com as minimas circumstancias delle, e cada um assignava a causa unica delle, ter o R. dissipado toda a fortuna de sua mulher ? Como estavam todos tanto ao cabo das cousas ? A razão é porque o R., por seu procedimento de muitos annos antes, tinha como obrigado todos a observa-lo, e a registrar todos os actos da sua vida.

Sabido é que o R , no anno de 1866 achando-se de todo em todo sem fortuna, assentou de se passar ao Rio de Janeiro para lá grangear casamento rico. E foi.

Sendo-lhe frustados dous casamentos, que pretendêra, conseguio levar ao cabo o terceiro em 28 de fevereiro de 1867 com D. Claudina Adelaide Guimarães, filha do honradissimo Antonio Gonçalves Guimarães e de D. Anna Maria Guimarães. Quem não sabe que aquella menina não queria casar com o R. ? E quem não sabe que o R. casou sem embargo de saber muito bem que ella não queria casar com elle ? Quem não sabe do muito, que se disse, e escreveu no Rio de Janeiro, porque o R. ia casar com uma menina, honesta e virtuosa sim, mas que o não queria a elle ? Mas o R. o que pretendia era casar com a fortuna fosse de que mulher fosse. E finalmente, senhores, tinha o casamento de fazer-se, porque Deus, no abysmo immenso de sua incomprehensivel providencia, tinha determinado que o R. fosse o açoute, e calamidade, com que Elle queria disciplinar e affligir a familia de Antonio Gonçalves Guimarães, familia tão boa, tão honrada, e que tem a sua vida registrada com todas as regras de virtude, honestidade e recolhimento.

Quando D. Claudina casou com o R , recebeu de seus pais boa somma de dinheiro, e joias no valor de mais de 20:000$000, devendo ser muitas dellas as que constam de uma relação, que o R. fez publicar no *Diario Popular* de 2 de setembro de 1870, que foi junto aos autos. Mas o R., em lugar de, com esse dinheiro, pagar as muitas dividas que contrahira no Rio de Janeiro antes de casar, como consta da declaração do proprio R. no citado *Diario Popular*, e do que lhe sobrasse tirar o necessario para se passar com sua mulher á este reino, poupar e capitalisar o resto, e trabalhar, bem ao contrario, começou logo a triumphar a vida.

Passou-se com sua mulher á Bahia, e de lá aos Estados-Unidos da America, á França e á Inglaterra, como elle mesmo R. confessa no referido *Diario Popular* e é sabido ; e finalmente, tornou-se á este reino, onde era visto já em Lisboa, já no Porto, ou em outros lugares daquelle districto, e sempre vivendo como se fôra senhor de bens, de que tirasse muitas e grossas rendas.

O certo porém é que os meios para fazer tanto, teve-os o R, unicamente pelos muitos e avultados supprimentos pecuniarios, que recebeu de Antonio Gonçalves Guimarães, e depois do fallecimento deste, da sua viuva, montando a 62:262$663 todo o dinheiro que o R. recebeu, e gastou, não se incluindo nessa quantia nem o muito dinheiro que Antonio Gonçalves Guimarães deu a sua filha, quando casou, nem o muito com que no Rio de Janeiro pagou as dividas, que elle lá contrahira antes de casar, nem muitas sommas que o mesmo Antonio Gonçalves Guimarães remetteu ao R., mas de que não fez lançamento, nem deixou documento.

E' de ver a certidão vinda do Rio de Janeiro, da qual consta que aos autos de inventario por fallecimento de Antonio Gonçalves Guimarães, estão juntos 22 documentos, que provam que as diversas remessas do fallecido ao R., e tambem de sua viuva á elle, importam naquella quantia de 62:262$663. Assim, sendo a legitima provavel de cada um dos oito filhos de Antonio Gonçalves Guimarães 43:649$414, é claro ser o R. devedor ao casal de 18:613$249, divida que póde ainda augmentar, ou porque appareçam mais documentos contra o R., ou porque diminúa o valor do mónte por causa do valor das acções.

No mencionado *Diario Popular* confessou o R. todo o que temos expendido, as avultadas sommas, que recebeu de seus sogros, as dividas que contrahira no Rio, as suas viagens de longo curso, etc. ; mas não posso acabar comigo deixar de ler duas cartas do R., apezar de o terem já sido com os mais documentos, que estão nos autos ; não só porque confirmam o que tenho dito, mas porque dão muita luz no processo do meu discurso : uma escripta de Moreira á seu sogro em 11 de julho de 1869 ; outra de Lisboa á sua sogra em 11 de novembro de 1869. Na primeira diz o R :

(*Continuar-se-ha*).

LITTERATURA.

A PAZ

(H. HEINE.)

De brancas nuvens no ethereo leito
Oade o céo é mais alto o sol pairava.
Sereno o mar corria.
Estava eu recostado junto ao leme,
Mas não sei se dormindo, se acordado ;
Era entre os braços de formoso scisma
Ou sonho brando e dôce,
Quando vi Christo—o Salvador do mundo !—
Tunica fluctuante e côr de neve
As formas lhe envolvia, enormes, grandes.
Quaes formas de gigante !
Seus passos abrangiam mar e terra,
Sua fronte tocava o firmamento,
Em quanto terra e mar abençoavam
Suas mãos estendidas !
Por coração no peito o sol continha,
O rubro sol ardente ;
E desse coração acceso em chammas
Foco d'amor e luz—se derramavam
Eternos raios de immortal belleza
Por sobre o mar e a terra.
Reboavam no ar os sons d'um bronze,
Que quaes de brancos cysnes canto ameno.
Nosso barco attrahiam.
Em quanto deslisamos brandamente
Junto da plaga florida e jucunda
De habitada cidade, rica e bella.
O' da paz maravilha !
Como é tudo aqui bello e socegado !
Nem futil ruido das mercancias,
E nem o martellar das officinas,
Nada se escuta aqui, tudo é silencio !
Pelas ruas de luz resplandescentes
Caminham homens de nevadas vestes,
De palmas adornados.
Se acaso dois se encontram no olhar fallam
Linguagem d'amor e alma renuncia ;
A fronte d'um ao seio o outro estreita,
E os olhos elevam
Do salvador ao coração radiante,
A esse coração—sol que derrama
Em seu purpureo sangue a paz no mundo
Em mystico transporte
Tres vezes repetindo:
« Bemdito seja Christo ! »

A. DE SOUZA PINTO.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO

MINHA BOLSA

SUMMARIO.—*Sirias e os criticos.—Fins politicos e sinistros do folhetim.—Um protesto.—Eu politicar ? !— Qual seria minha politica se eu politicar.—Quanto é prudente virar se uma folha á tempo.— Ridendo castigat mores.—Um episodio de estrada.—Effeitos de um medo de cabra.—Caras dos trens de Olinda.—Leão e Urso.—Os palradores dos trens.—A familia monstro.—As novenas da Estrada de João de Barros.—O ridiculo da festa.—Duas devotas e uma devotinha.—Foguetes e tabocas.—Uma taboleta fogueteada.—Um caso de modestia.—A reunião do Club, de 21 do corrente.—Uma zarzuella macacal.*

—

Muita gente do meu conhecimento, mas que não suspeita que eu seja o autor d'este folhetim, tem dito na minha presença muita diatribe contra SIRIUS. Eu faço que os não entendo, e nem me abalanço a defender os meus escriptos dos ataques virulentos d'essas gralhas litterarias, porque na verdade a sua critica tanto pecca pela falta de senso como pela deficiencia de criterio.

Responder á que ? Á insultos e doestos ?... Fôra equiparar-me aos fundibularios nogentos que colhem pedras na lama para atirarem aos outros, só conseguindo enlamear-se á si mesmo.

Responder á criticos *chenchens*, que nunca tiveram senso nem criterio e que só criticam pelo gosto de atirar pilherias insulsas á esmo e em torvelinhos asnaticos ? Fôra mais do que degradar-me, fôra pactuar com esses *magarêfes* da reputação alheia e dar pasto á suas endiabradas linguas, capazes de gastarem com as suas asperezas *limosas* até o mais temperado aço de Krup.

Por tanto continúo no meu systema de não responder ás gralhas, e deixar que ellas percam por si mesmo as penas de pavão com que se enfeitam para viver na sociedade dos litteratos.

Mas ultimamente ouvi em uma roda, aliás destincta, dizer-se que SIRIUS tinha fins politicos e sinistros.

Caspite ! Fins politicos e sinistros, meus sapientissimos doutores ?! Isto é sério como uma circular senatorial ; e, pois, careço de dizer-vos duas palavras, illustrissimos representantes dos almotacéis do velho regimen.

Eu politicar ! Eu, singelo prototypo de honradez, envolver-me nas artimanhas da mais damnada de todas as politicas do mundo !

Protesto solemnemente contra semelhante asserção. E, se não fôra merecerem-me compaixão esses cavalheiros *bobêche* da politica da minha terra, eu chamava-os perante o tribunal da opinião publica, afim de responsabilisados pelo improperio insultuoso á mim dirigido.

Eu politicar n'uma terra em que quem menos vê é uma *aguia* e descortina mosquitos na India ?!

Eu politicar n'uma cidade, seu termo e provincia, onde os *innocentes expertos* declinam o verbo unipessoal *vir á nós ?!*

Eu politicar n'um paiz de carangueijos politicos, onde todos se agitam n'um circulo vicioso traçado com o raio do *dize-tu direi-eu*, e cujo centro é o *statu quo sans peur et sans reproche ?!*

Mais non, ventre de biche ! como dizia um dos Luizes de França.

Não, meus senhores, não faço politica, e, se a fizesse, seria um eterno conspirador, porque havia de conspirar contra mim, contra vós e contra elles.

Pobres tolos, que sois todos vós, politicões da minha terra ; que almoçais politica, jantais politica, ceiaes politica e...... sonhais politica, sem ao ménos comprehender o que seja politicar !

O que é que chamais politica ?

E'.........

Mais, faisons halte, e em todo caso digamos com Cambronne : *La garde meurt, elle ne se rend pas !*

⁂

No andar em que eu ia era muito capaz de cahir desasadamente nas armadilhas dos taes politicos e dar com os ossos no cemiterio da nossa politica.

Felizmente virei folha á tempo de provar que só quero rir e brincar, e que de modo algum tenho pretenções a offender, quando ao leve talho carapuças para algumas cabeças calvas, e barretes de todas as côres e feitios, para as cabeças penteadas á moderna ou adornadas com lustrosas cabelleiras.

Sim, leitor, eu só desjo planejar nas modestissimas espheras do riso e da galhofa, embora de vez em quando tempere o manjar com alguma dóse apimentada de uma censurá bem cabida.

Ridendo castigat mores, todos o sabem ; e é rindo e brincando que eu quero e sómente desejo justificar essas poucas censuras que me cahem da penna quasi sem eu me sentir

Por tanto prosigo na minha missão e que ao menos releve-se-me as faltas do estylo pela sinceridade da intenção.

⁂

Vou referir um facto de que fui testemunha na noute de sexta-feira passada, na estrada da Torre, pouco além da *elegante e solidissima* ponte do indefectivel Sr. André Porto.

Veja o leitor se não lhe acha graça ; e, se não achar sal, o remedio é facil ; ás suas barbas tem o oceano atlantico, colha algum punhado d'esse clorureto soluvel e tempere a historia á seu sabor.

Ia eu caminho da igreja da Torre, ás 7 e meia horas da noute da referida sexta-feira, quando encontrei-me com uma familia toda em sustos : duas moças choravam, tres meninos gritavam, um velho gesticulava irado, e um rapazito de cerca de 18 annos pinoteava em camisa e ceroula no meio da estrada.

O que motivára essa desordem toda ? Eis a pergunta que vem ao labio.

Attendite et videtti !

O rapazito sentira bolir-lhe alguma cousa nas pernas, e, suspeitando que fosse alguma cobra, *poz a bocca no mundo* e gritou á bom gritar.

D'ahi veio o alarma em que achei a desolada familia, que, acalmada depois, ajudou tranquillamente o rapazito a enfiar as calças que elle despira para receber os beijos da brisa da noute.

Quanto á cobra, advinha o leitor o que era ?

Nada mais era do que uma...... brincadeira do rapaz !

⁂

O leitor já viajou nos trens de Olinda ?

Pois se ainda alli não foi, vá, porque não se ha de arrepender.

Vê-se n'aquelles trens algumas caras realmente dignas de figurarem nos mais portentosos museos zoologicos.

Sabbado fui na machambomba do Sr. André Porto para Olinda. Sentei-me n'um carro e junto á mim collocou-se um respeitavel sacerdote.

Pouco depois entraram dous sugeitos, um alto, de paletot côr de azeitona e calças e collete pardo. Trazia o chapéo inclinado para traz e ao ve lo lembrei-me instinctivamente de um dos celebres leões da portaria do convento de S. Francisco. O outro era baixo, cheio do corpo e trajava paletot preto e calças e collete de cachemira mesclada. A cara d'este era em tudo igual á de um urso branco.

Os dous individuos sentaram-se n'um mesmo banco, depois de se saudarem com agrado.

O meu vizinho padre mirou os de *pieds en cap* e exclamou com acento de profunda admiração : *ambo florentes ætate, archades ambo !*

Depois o padre trocou comigo um olhar: tinhamo-nos comprehendido e começamos a observa-los.

Gesto, palavra, olhar, suspiros, gracejos, tudo emfim n'aquelles entes transpirava animalidade e justificava a semelhança que eu notei entre elles e os dous animaes referidos.

Um passageiro que entrou pouco depois, ao ve-los exclamou á sua vez : Deus os fez e o André os juntou.

Mas, que perigo para os passageiros ! Viajar assim com féras deve ser perigoso, e a companhia da estrada de ferro deve ter cuidado em fortificar as suas jaulas, do contrario breve teremos novidade grossa.

⁂

Mas não são esses os mais incommodos viajores dos trens de Olinda, não. Ha-os alli de outras especies peiores, pelo menos mais incommodos.

Quero fallar dos parladores.

Venha o leitor uma manhãa de Olinda, no trem das oito e meia ou nove e meia e observe attentamente.

Ha de ver um senhor barão sempre na maior actividade de lingua, contando, qual outro Rocambole, as suas proesas passadas, presentes e futuras, em todos os leilões havidos e por haver.

Ha de ver um negociante e proprietario, de *taille douce*, referindo as suas viagens por terras desconhecidas e os seus projectos politico —social—agricola—commercial—industriosos, que são uma das muitas maravilhas do universo, em que se resume o seu *eu*.

Ha de vêr um ex-negociante fallido discorrer sobre politica interna, proclamando-se conservador *entêté* e ultramontano, á pezar de sua origem de além-mar.

Ha de ver....

Ora ! ha de ver tantos e tantos parladores eternos, que ha de ter cocegas de manda-los todos plantar batatas, afim de melhor empregar o seu tempo e não quebrarem a cabeça de quem ouve as suas lamurias e interminaveis discussões pseudo—litterarias—scientificas.

⁂

Mas ainda isso não é todo. Apparece n'aquelles trens ás vezes a *familia monstro*.

Sabe o leitor o que é a familia monstro ?

Pois vou dizer-lh'o, referindo-lhe o que testemunhei n'um d'estes ultimos dias.

Ia eu para a novena da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros ou *moderna Paulino Camara*.

Metti-me n'um carro do trem de Olinda das 6 e meia horas da tarde.

Quando tocou a monotona sineta da estação e abrio se a porta que communica as salas de espera com a plata-forma, os passageiros invadiram os carros e encheram rapidamente o seu interior.

Faltavam 3 minutos para a hora da partida, quando chegou uma familia composta de 4 moças feias, 2 velhas gordas, 3 meninos malcreados e uma enorme e bojuda mala.

Por minha infelicidade a tal familia entrou no carro onde eu estava, e, empurrão para aqui, cotovelada para alli, beliscão para acolá, foi-se abancando nas pernas dos passageiros, alguns dos quaes viram-se forçados a evacuar a praça.

Accommodadas as senhoras, houve nova campanha para abancar os meninos, e como na primeira os sitiantes tomaram a praça por assalto.

Finalmente houve terceira campanha ! desta vez era preciso accommodar a mala, e esta ainda victimou alguns passageiros.

Entretanto passaram-se os tres ultimos minutos que faltavam para a hora da partida.

A *familia monstro* (já sabe o leitor o que é ?) desaranjára muitos passageiros. Estes clamaram por um lugar, por isso que tinham pago a passagem e queriam ir sentados.

O Sr. André mandou pôr no trem mais um carro. Mas ahi appareceram novas peiticas : não se achou logo um ferro de engatar, faltou uma cavilha, etc., etc., etc.

Por fim de contas, o trem sahio 12 minutos depois da hora !!... Tudo isso por culpa da *familia monstro*.

Ah ! eu desejo sinceramente que o leitor nunca tenha de lutar com semelhante raça, por que da luta só lhe resultarão desgostos.

⁂

A novena da capellinha da estrada de João de Barros nada tem de notavel. E' uma novena como são todas as novenas. Resa-se o terço e as jaculatorias e ladainha, acompanhadas por musica de orchestra e no fim das rezas canta-se uns versos.

A musica dos versos não é feia ; mas a voz principal que os canta nada tem de notavel, e os córos só são supportaveis por serem ouvidos na casa de Deus.

No fim da novena solta-se foguetes, larga-se um balão aerostatico e uma banda de musica da guarda nacional toca alguma pessa musical do seu *escolhido* reperiorio.

Eis tudo.

Entretanto tem havido grande concorrencia e a machambomba de Olinda não tem desgotado disso.

⁂

Mas em toda parte anda o rediculo á par do serio, e o grotesco não deixa de attrahir a attenção.

Nessa symplissima novena observei o povo e não deixei de tomar algumas notas, algumas das quaes vou pôr em publico.

Uma devota approximou-se de um pequeno altar, ao lado da porta de entrada da capellinha, para beijar a imagem da Rainha dos Anjos, alli collocada.

Sobre o altar havia uma salva para o recebimento das esmolas. Eu estava junto ao altar.

A devota beijou a imagem e depois approximou a mão fechada da salva. Julguei que ia deitar alguma esmola ; qual !... não ouvir tinir e a mão *á ma grande surprise* estava cheia de cousa nenhuma !

Decididamente a devota quiz lograr os circumstantes ; mas só pregou lôgro em si mesmo.

Uma outra devota, depois de depôr no pequeno altar um enorme ramalhete de flores de máo aspecto, sentou-se ; mas endireitou-se tanto, arranjou tanto o cabello e limpou-se e abanou-se tanto, que esqueceu-se de rezar, e limitou-se a olhar para a porta de onde um guapo cavalheiro lhe lançava olhares que nada tinham de religiosos.

Uma outra devotinha......... *Taisons vous, respecton l'innocence !*

⁂

Não sei porque se ha-de soltar tanto foguete nesta bôa terra.

Por qualquer *dá cá aquella palha* envia-se ás regiões athmosphericas algumas gyrandolas de fogo do ar, e atordoa se os ouvidos de uma grande porção de pacificos cidadãos, alguns dos quaes correm ás vezes o risco de terem o craneo partido por alguma taboca.

E' isso uma pratica semi-barbara, que convinha que fosse banida dentre nós.

O furor pelos foguetes assume ás vezes proporções assustadoras nas occasiões de festas religiosas ; e infelizmente ainda ha quem diga que festa sem foguete é sino sem badallo !

Ha tres dias um logista da rua Nova collocou, ás 7 horas da noite, uma taboleta emblematica no alto da sua loja. Pois querem saber o que fez o homem ? Soltou meia duzia de foguetes !!!.....

E' até onde póde chegar o furor pelos taes *animaezinhos !*

Uma pessoa, á quem referi o caso, disse-me com certo ar malicioso :

— E' modestia do logista.

E o caso é que eu me ri da pilheria e achei-a de um sabor *tout-á-fait chic*.

⁂

Duas novidades occupam agora a minha attenção e eu quero partilha-las com o leitor.

A primeira é a reunião de sabbado proximo no Club do Monteiro.

Diz se, affirma-se que será *non plus ultra* do belo.

As modistas estão desde já atarefadas com seis centos vestidos de todas as formas modernas para as elegantes do salão do Club.

Eu chorarei de dor se vir a simplicidade abandonar o modestissimo recinto d'aquellas singellas reuniões.

A segunda novidade é a existencia de uma companhia de *zarzuela macacal* n'um novo theatrinho aberto á rua do Queimado.

Hei-de occupar-me de ambas estas novidades n'outro folhetim ; entretanto quero desde já dizer que a companhia de zarzuella macacal possue uma macaquinha muito chistosa e engraçada. Chama-se ella D. Jacintha e tem o dom de arremedar todos quantos se lhe ordena que arremede.

Ah ! é uma cousa muito engraçada !

Qui vivera, vera.

Au revoir.

SIRIUS.

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS